

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!

★ ANO XXVI

RIO DE JANEIRO, 1.º DE JUNHO DE 1951

★ N.º 401 ★

OS COMUNISTAS E AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

No segundo semestre deste ano, realizar-se-ão eleições municipais em diversos Estados. Tal como fizeram a 3 de outubro, os comunistas participaram dessas eleições, convocando os trabalhadores e o povo a votar pela paz, contra as resoluções da Conferência dos Chanceleres de Washington, contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia, contra a carestia.

As próximas eleições realizar-se-ão debaixo de um clima de absurdas restrições ao direito do povo de eleger seus vereadores e prefeitos, um clima de falta de liberdade e garantias.

Milhares de trabalhadores do campo e das cidades não poderão votar porque as classes dominantes negam o direito de voto aos analfabetos. A milhares de praças de voto as forças armadas também se negado o direito de votar. O Partido Comunista do Brasil, não poderá apresentar-se com sua legenda eleitoral, ilegalmente cassada. Centenas dos melhores filhos do povo — entre eles o querido Luiz Carlos Prestes — também não poderão candidatar-se. Ainda mais: as próximas eleições se efetuarão num clima de ameaças e violência contra o povo que vem sendo mantido pelo sr. Getúlio Vargas. Num clima de perseguições aos partidários da paz e de repressão feraz às lutas dos trabalhadores por melhores condições de vida.

Através das eleições municipais, as classes dominantes procuram dar aparência "legal" a atos intermediários de sua máquina de dominação e opressão, enquanto o sr. Getúlio Vargas trata de ampliar a base de seu governo. Entretanto, sua realização despertará a atividade política de milhares de brasileiros e educando o povo em amplo debate dos problemas populares. Os comunistas, cuja tarefa permanente é esclarecer e orientar o povo, é dirigir suas lutas, não podem ficar alheios a este acontecimento político. Advertindo as massas contra toda ilusão nas possibilidades de resolver seus problemas através dessas eleições, os comunistas participam delas ativamente, esclarecendo e educando os trabalhadores e o povo, ocupando seu posto à frente das lutas pelas suas reivindicações mais imediatas, econômicas e políticas.

Lutando ao lado de outros patriotas, por objetivos comuns, os comunistas desmascaram impiedosamente as repetidas traições do governo de Vargas, governo que arrasta o Brasil a uma guerra infame e que não vacila em assumir o compromisso de entregar aos americanos não apenas as riquezas nacionais, mas também o sangue da mocidade brasileira. Os comunistas desmascaram o governo de vende-pátria e tubarões do tipo de João Neves, Cleófas, Lacerda, Simões Filho, Jaffet e Companhia, governos de farsa e carestia para o povo, de negocistas e fomes extrasistêmicas para os paisões. As eleições municipais são um meio de demonstrar a realidade dominante. Ao mesmo tempo, os comunistas apontam o caminho da solução de seus problemas — a organização de uma ampla Frente Democrática de Libertação Nacional, a luta pelo seu Programa — e tomam medidas para reforçar a organização política e ideológica de seu Partido, aplicando as resoluções de fevereiro do Comitê Nacional.

Os comunistas não são os únicos que qualificam de ilegítimas as eleições municipais. Os comunistas são os melhores defensores dos progra-

mas comuns para as eleições, mas ao fazê-lo reafirmam diante de todo o povo sua profunda convicção de que, para liquidar com o atraso do Brasil, com a venda do país ao imperialismo, para impedir que nossos filhos sejam atraídos à fogueteira de uma guerra injusta, é preciso derubar o governo dos grandes fazendeiros e capitalistas, lacaios dos americanos, é preciso instituir um governo democrático e popular.

Diante da campanha eleitoral, os comunistas concentram o máximo de seus esforços nos países para milhões de brasileiros: por um pacto de paz entre as cinco grandes potências, contra as resoluções da Conferência de Washington, contra o envio de tropas para a Coreia, contra a carestia. A estes pontos básicos, deverão ser acrescentadas as reivindicações mais sentidas da população de cada município: autonomia, reabertura dos impostos, aumento do número de escolas, construção de estradas, melhoramento dos serviços de água, esgoto e luz, aumento de salários e ordenados, instalação de postos de saúde, etc. Tais programas não podem sair da cabeça de um pouco, nem refletir apenas os interesses de pequenos grupos, eles devem ser o fruto de um amplo debate nas portas de fábrica, nas concentrações comunitárias, nas feiras e mercados, nas residências e nos clubes.

Os comunistas apresentam seus candidatos em debates em torno do programa, ao mesmo tempo apelam para todas as forças populares e progressistas de cada município para a formação de uma ampla frente única pelo programa comum estabelecido. Os comunistas se propõem a ser os melhores combatentes por esse programa e apoiar decididamente os candidatos que assumirem o compromisso de lutar por ele.

Os comunistas apresentam-se às eleições com toda uma tradição de firmeza e combatividade na defesa dos interesses nacionais. Sempre que merecerem a confiança do povo para apresentarem nas câmaras e assembleias legislativas, jamais defenderam interesses pessoais ou de grupos, mas tão apenas os interesses do que os elegeram, os interesses dos trabalhadores e de todo o povo brasileiro. Em todas as oportunidades, os comunistas se bateram pela realização dos programas com que se apresentaram. E com estes títulos e a sua comprovada fidelidade a estas populações, os comunistas se apresentam a estas eleições, que pedem os votos dos eleitores.

Apresentando já seus candidatos, debetendo o Programa comum com o povo, ganhando a confiança do povo e organizando-o para a luta por suas reivindicações, os comunistas lutam pela formação, em cada município, de uma frente única para a defesa do programa comum e de um candidato comum para a Prefeitura. E através destas lutas que se reforçará a organização do povo, que se desenvolverá a consciência da necessidade de luta cada vez mais alta e vigorosa, e que crescerá em todo o país a Frente Democrática de Libertação Nacional e se criará as condições para a realização do seu grande programa.

Os comunistas não são os únicos que qualificam de ilegítimas as eleições municipais. Os comunistas são os melhores defensores dos progra-

LEVEMOS A VITÓRIA AO APÊLO POR UM PACTO DE PAZ

Existem todas as condições em nosso país para levarmos rapidamente à vitória o Apêlo por um Pacto de Paz entre as 3 grandes potências: União Soviética, Estados Unidos, República e Popula da China, Inglaterra e França.

Apenas lançada, a campanha vai encontrando apoio em todas as camadas da população, entre os operários, compositores, estudantes, intelectuais, funcionários, comerciais, homens e mulheres do povo numa demonstração de que o importante agora é levar a campanha à rua, dar a conhecer o Apêlo por um Pacto de Paz a todas as pessoas em todo o território nacional.

Por que aprovaram o Apêlo as Câmaras Municipais do Distrito Federal, de Porto Alegre, de Feira de Santana, de Itabuna, o Congresso Nacional de Jornalistas, o Conselho de Estudantes de Brasília? Por que apoiar personalidades conhecidas, deputados e vereadores de todos os partidos políticos, no Rio, em São Paulo e outros Estados?

Porque o Apêlo expressa o sentimento das mais amplas massas e não indaga de filiação partidária. A ideologia ou da crença religiosa de quem o assina ou de quem se transforma em atividade desta grande campanha. O Apêlo traduz uma coisa: o desejo de paz dos povos. Contra ele se colocam unicamente os provocadores de guerra, os interessados em multiplicar seus lucros numa nova configuração mundial, os agentes assalariados e propagandistas dos bandos imperialistas anglo-americanos.

Se o Apêlo de Estocolm exigiu a proibição das armas atômicas demonstrou, em 4 milhões e 200 mil assinaturas, em nosso país, o imenso potencial das forças da paz dos trabalhadores, o Apêlo por um Pacto de Paz, num momento ainda mais grave da situação mundial, pode e deve levar à ampliação e à organização de um inenunciável movimento de defesa da paz estruturado nacionalmente.

Para isso, é indispensável aproveitar as melhores experiências da campanha do Apêlo de Estocolm, multiplicar os comandos de casa em casa, nas portas das fábricas, nas ruas, promover assembleias entre os operários, camponeses, estudantes, jovens, mulheres, em praça pública ou em recintos fechados, visando conseguir o maior número de assinaturas. Ao mesmo tempo, devemos aproveitar todas as oportunidades para atrair a organização do movimento da paz, criando novos comitês de paz nas fábricas, oficinas, fazendas, escolas, repartições, navios, quartéis em todo o território nacional, os quais, ligados entre si, constituirão um poderoso baluarte para a defe-

sa da paz, uma garantia da luta organizada contra o envio de soldados brasileiros para a guerra na Coreia, contra os créditos de guerra votados pelo governo de Getúlio, pelo repúdio às resoluções infames da Conferência de Washington.

O fortalecimento do movimento da paz, que se dará no curso da própria campanha por um Pacto de Paz, deve significar também a defesa das organizações já existentes, as quais estão hoje publicamente ameaçadas pela ditadura getulista. Por que se lançam contra elas esse governo de agentes da guerra e a imprensa que faz a propaganda de guerra? Porque as organizações de paz têm sido um fator importante de mobilização de massas na batalha entre as forças que defendem a paz e o pequeno grupo de criminosos que nos quer arrastar à guerra.

A melhor forma de defender as organizações que dirigem a luta pela paz é impulsionar a campanha do Apêlo por um Pacto de Paz, é levar a propaganda contra a guerra a novos setores da população, ainda não suficientemente esclarecidos e por isso, ainda inativos e desorganizados. "A guerra só pode ser inevitável — ensina o camarada Stálin — se os incêndios de guerra conseguidos por forças populares com a mentira, enganadas e levadas a uma nova guerra mundial".

Aerim, tem uma importância primordial o esclarecimento das grandes massas do povo, não só sobre o desenvolvimento da situação internacional sobre o perigo de guerra, mas também sobre

as possibilidades reais de manter a paz, possibilidades estas que se alicerçam na política de paz da União Soviética, que têm de tem feito para assegurar a coexistência pacífica entre o mundo socialista e o mundo capitalista. Com o esclarecimento das grandes massas — particularmente nas assembleias (conferências, palestras, festas, etc.) — se desmascaram as mentiras e calúnias da reação contra a União Soviética e os partidários da paz, desfazem-se as criminosas manobras dos lacaios da guerra. Todo patriota, uma vez esclarecido sobre a gravidade do perigo de nova guerra mundial e do que significam para o nosso povo os compromissos assumidos pelo governo de traição nacional de Getúlio, na Conferência dos Chanceleres americanos não vacilará em dar a sua assinatura ao Apêlo por um Pacto de Paz e pode tornar-se um membro ativo do movimento da paz, participante da campanha que objetiva a consolidação da paz entre os povos. A não ser os interessados na guerra, ninguém mais deseja mandar brasileiros para morrer pelos norte-americanos na Coreia, e é esta uma das imposições das resoluções assinadas pelo Ministro da Guerra, Olí. João Neves, na Conferência de Washington. O povo brasileiro só teria a perder numa guerra que, a começar pelo sacrifício de vida de seus filhos nos campos de batalha, até o aumento da taxa de inflação, o maior encarecimento do custo da vida, rebaixa dos salários, horas extras de trabalho não remunerado,

regime de guerra nas fábricas, portos e estradas de ferro, e a completa dominação de nosso território pelos imperialistas norte-americanos que já têm aqui suas missões militares instaladas nos Ministérios de Getúlio Vargas.

Mas a estratégia planejada para o mundo pelos norte-americanos e seus socios ainda pode ser evitada. Mais de 30 milhões de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz entre as 3 grandes potências foram recolhidas em poucas semanas, numa vigorosa demonstração da vontade de paz dos povos. A nossa participação neste total ainda é insignificante. Mas será importante de fato que os partidários da paz do nosso país se lancem com entusiasmo na coleta de assinaturas para a defesa da paz e do Apêlo por um Pacto de Paz, fundando novos comitês de paz, lançando a vida das organizações de paz já existentes, desmascaram toda propaganda de guerra e toda medida guerreira da ditadura de Getúlio.

Assim, estaremos assegurando a vitória desta grande campanha, que será coroada com a realização do Congresso Nacional de Paz e do Congresso Continental dos Partidários da Paz, convocados para o México, em agosto próximo. Extremos, ao mesmo tempo, golpeando as verconhadas resoluções da Conferência de Washington e, com a força das massas mobilizadas para a defesa da paz e da soberania nacional, desferindo um poderoso golpe nos imperialistas norte-americanos e seus sequazes do governo de Getúlio.

PODEROSAS DEMONSTRAÇÕES DE MASSAS CONTRA OS ESTADOS UNIDOS E INGLATERRA

IRÁ

Informam de Teerã, capital do Irã (Pérsia), a realização a 23 de maio de uma grande manifestação de massas contra a intervenção dos Estados Unidos e da Inglaterra nos assuntos internos do país, depois dos governantes anglo-americanos terem dado seu apoio à empresa petrolífera Anglo-Iranian Oil Company contra os interesses nacionais iranianos.

Dessa manifestação participaram mais de 150.000 pessoas, que desfilaram pela Praça do Parlamento, em Teerã, exigindo que os grupos imperialistas anglo-americanos cessem a sua intromissão nas questões iranianas.

A manifestação foi considerada "a maior da história do país", tendo sido convocada por diversas organizações de massas e partidos políticos, incluindo o Partido dos Trabalhadores Iranianos, o Sindicato dos Comerciantes e membros da Frente Nacional.

Um dos oradores da manifestação, Makki, secretário-geral da Frente Nacional, declarou:

"Acreditávamos que os Estados Unidos fossem uma nação pacífica e que seu governo não fizesse declarações sobre o destino do Irã. Ao invés disso, os Anglo-Iranian Oil Company, Estados Unidos nos deram uma punhalada pelas costas".

Mais adiante, Makki acrescentou:

"Durante 50 anos os ingleses e os americanos, sob o disfarce de uma nação, intrinsecamente se injustificadamente em nossa vida política e social e tentaram a nos pôr a Carta da ONU", apoiando os imperialistas ingleses contra o povo iraniano. E acrescentou:

"Durante 150 anos o Irã so-

freu sob o imperialismo inglês, que destruiu os nossos direitos patrióticos para poder assegurar a nossa riqueza nacional. Hoje já não nos podemos preparar contra o Irã esta vida política, porque o povo despertou e não suportará mais as cadeias do imperialismo".

Os participantes da manifestação conduziram milhares de cartazes em que diziam: "Os trabalhadores iranianos continuarão sendo enganados com palavras hipocritas".

Os manifestantes apoiaram a seguinte resolução de seis pontos:

- 1.º — O Irã proclama perante o mundo sua determinação de nacionalizar a Anglo-Iranian Oil Company.
- 2.º — A nota britânica (ultimatum ao governo do Irã) é contrária aos direitos soberanos do Irã e constitui intromissão nos assuntos internos do país.
- 3.º — O Irã nacionalizou o petróleo por lei do Parlamento e isso está de acordo com a Carta da ONU. A Anglo-Iranian tem que acatar esta decisão.
- 4.º — O Irã repete as ameaças de envio de tropas terrestres e paraquedistas, que são ameaças contra a independência do Irã.
- 5.º — As alegações do Departamento de Estado dos Estados Unidos constituem intromissão nos assuntos internos do Irã, contra a qual este país expressa o seu pesar.
- 6.º — A nação irânica, unida em toda a sua extensão, defenderá sua independência e seus direitos soberanos e lutará até o último homem contra qualquer agressão.

MANIFESTAÇÕES CONTRA FRANCO

Notícias de Madrid informam o prosseguimento do movimento contra o regime fascista de Franco.

Marcada com antecedência, realizou-se em Madrid e outras cidades da Espanha, a 22 de maio, uma nova e poderosa demonstração contra a carestia da vida e contra os salários baixos, a qual parou quase completamente a Capital espanhola.

A demonstração foi organizada com três semanas de antecedência, através de um apêlo em cadeia, o qual foi distribuído por lódas as casas, nas fábricas, oficinas, repartições do próprio governo fascista, escolas e universidades. Essa circular fazia um apêlo à população para boicotar durante 24 horas os transportes públicos, as casas comerciais e os estabelecimentos de diversões.

A população de Madrid em péso atendeu ao apêlo. A manifestação tornou muito viva no bairro operário, onde os bondes, ônibus e trens tráfegavam vazios. Os botiques e cafés que costumam servir aos operários as refeições matutinas ficaram desertos. Milhares de pessoas tráfegavam pelas ruas a pé, enquanto os carros de transportes coletivos circulavam sem um passageiro sequer.

Foi ainda nos bairros operários que durou mais tempo o boicote, que se prolongou até a noite.

"Esta nova demonstração contra o governo fascista de Franco, que só subsiste ainda com o apoio ostensivo dos imperialistas dos Estados Unidos e da Inglaterra, é uma seqüência da Barcelona e outras regiões da Espanha em março último, atingindo San Sebastian, Bilbao, Pamplona e outras cidades."

Segundo as próprias estatísticas oficiais, o custo da vida da Espanha aumentou de 700 por cento durante o regime franquista, enquanto os salários aumentaram, no mesmo período, apenas 20 por cento.

Durante as manifestações de Madrid, a 22 de maio, ocorreram movimentos grevistas em San Sebastian, Eibar, Piazencia e Elguibar.

23 DE MAIO

23 de maio é uma data do proletariado brasileiro. Nesse dia, em 1945, o Partido Comunista conquistava a sua legalidade, depois de 23 anos de selvagens perseguições policiais, prisão de dirigentes e militantes comunistas, fechamento e depredação de jornais da classe operária.

A conselista da legalidade do Partido decorreu de uma série de lutas e vitórias dos trabalhadores e das massas populares e da derrota imposta pela União Soviética aos agressores fascistas na segunda guerra mundial. A legalidade do Partido marcou também o fim do "Estado Novo" de Getúlio Vargas, a ditadura sangrenta implantada em 1937 com a ajuda dos nazistas alemães e dos imperialistas ianques.

Removendo a ilegalidade, o Partido Comunista mobilizou e organizou grandes massas populares que aspiravam por melhores dias para o nosso povo. Nas primeiras eleições a que concorreu com a sua própria legenda, a 2 de dezembro de 1945, o Partido teve seus candidatos sufragados por cerca de 600 mil votos.

A frente das massas trabalhadoras e populares, o Partido dirigiu grandes campanhas, organizando grandes massas populares que aspiravam por melhores dias para o nosso povo. Nas primeiras eleições a que concorreu com a sua própria legenda, a 2 de dezembro de 1945, o Partido teve seus candidatos sufragados por cerca de 600 mil votos.

Por imposição de Truman, em 1947, Dutra casou o registro do Partido Comunista, mandando assaltar suas sedes e, em janeiro de 1948, casou o mandato de seus representantes eleitos no Congresso Nacional, nas assembleias estaduais e municipais.

A classe operária e o povo compreenderam na própria carne as consequências da fúria da política terrorista de Dutra e dos imperialistas norte-americanos. O fechamento do Partido Comunista era imposto pelos bandos interessados na guerra e na colonização do país, carestia de vida, na rebaixa dos salários, no desencadeamento do terror contra todos os defensores da paz e da soberania nacional.

Todos os partidos das classes dominantes, no governo de Dutra como hoje na ditadura getulista, se acumplicaram nas medidas de caráter fascista contra os trabalhadores e estudantes de classe, nas violências policiais, nos assassinios de

23 DE MAIO

UMA GRANDE DATA DO PROLETARIADO BRASILEIRO

23 de maio é uma data do proletariado brasileiro. Nesse dia, em 1945, o Partido Comunista conquistava a sua legalidade, depois de 23 anos de selvagens perseguições policiais, prisão de dirigentes e militantes comunistas, fechamento e depredação de jornais da classe operária.

A conselista da legalidade do Partido decorreu de uma série de lutas e vitórias dos trabalhadores e das massas populares e da derrota imposta pela União Soviética aos agressores fascistas na segunda guerra mundial. A legalidade do Partido marcou também o fim do "Estado Novo" de Getúlio Vargas, a ditadura sangrenta implantada em 1937 com a ajuda dos nazistas alemães e dos imperialistas ianques.

Por imposição de Truman, em 1947, Dutra casou o registro do Partido Comunista, mandando assaltar suas sedes e, em janeiro de 1948, casou o mandato de seus representantes eleitos no Congresso Nacional, nas assembleias estaduais e municipais.

A classe operária e o povo compreenderam na própria carne as consequências da fúria da política terrorista de Dutra e dos imperialistas norte-americanos. O fechamento do Partido Comunista era imposto pelos bandos interessados na guerra e na colonização do país, carestia de vida, na rebaixa dos salários, no desencadeamento do terror contra todos os defensores da paz e da soberania nacional.

Todos os partidos das classes dominantes, no governo de Dutra como hoje na ditadura getulista, se acumplicaram nas medidas de caráter fascista contra os trabalhadores e estudantes de classe, nas violências policiais, nos assassinios de

IRROMPEM GREVES EM TODO O PAÍS CONTRA A POLÍTICA DE GUERRA E FOME DE G. VARGAS

Amidantive e aumento de proporção no custo de trabalho contra a fome, por melhores condições de vida. Em diversos pontos do país os movimentos grevistas ganham corpo na medida em que os tra-

EM JABOATÃO, PERNAMBUCO

Os operários da fábrica de papel de Jaboatão, em Pernambuco, realizaram uma greve de quase um mês, exigindo aumento de 100 por cento no salário, redução de fumaça, em média de 10 cruzeiros e 80 centavos por dia.

O governo reacionário de Agamenon Magalhães, tomou todas as medidas de intimidação e fez todos as tentativas,

EM BARRETOS, SÃO PAULO

No frigorífico Anglo em Barretos, Estado de São Paulo, os operários fizeram a greve, em 15 de maio, exigindo um aumento de 500 cruzeiros nos sa-

lários por adultos e 300 para menores.

Os grevistas de Barretos, depois de vários entendimentos com os donos da empresa, con-

SÃO PAULO

Ainda em Juiz de Fora, São Paulo, os operários que trabalham na construção de 200 casas do IAPI, entraram em greve, exigindo o pagamento de assiduidade em cada mês; 3) equiparação dos salários por seção, de acordo com a categoria de trabalho; 4) transporte gratuito para ir e voltar à empresa; pagamento de 8 horas, mesmo que não haja serviço; anulação da exigência de assiduidade total para pagamento do aumento decorrente do último dissídio.

SÃO PAULO

Ainda em Juiz de Fora, São Paulo, os operários que trabalham na construção de 200 casas do IAPI, entraram em greve, exigindo o pagamento de assiduidade em cada mês; 3) equiparação dos salários por seção, de acordo com a categoria de trabalho; 4) transporte gratuito para ir e voltar à empresa; pagamento de 8 horas, mesmo que não haja serviço; anulação da exigência de assiduidade total para pagamento do aumento decorrente do último dissídio.

SÃO PAULO

Ainda em Juiz de Fora, São Paulo, os operários que trabalham na construção de 200 casas do IAPI, entraram em greve, exigindo o pagamento de assiduidade em cada mês; 3) equiparação dos salários por seção, de acordo com a categoria de trabalho; 4) transporte gratuito para ir e voltar à empresa; pagamento de 8 horas, mesmo que não haja serviço; anulação da exigência de assiduidade total para pagamento do aumento decorrente do último dissídio.

RIO G. DO SUL

Na cidade ferroviária de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, declararam-se em greve, a 15 de maio, 6.000 trabalhadores da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, exigindo aumento de salários, na proporção de 300 cruzeiros por mês.

RIO G. DO SUL

Imediatamente o movimento que irrompeu em Santa Maria espalhou-se a outros centros ferroviários do Estado.

Entraram também em greve os tranviários da cidade do Rio Grande, exigindo igualmente aumento de salários.

Os grevistas contaram com a solidariedade de toda a população de cada cidade, formando-se comitês de apoio da financeira às suas famílias.

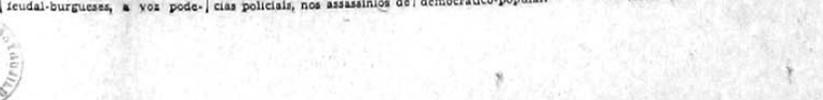
Em Porto Alegre, aderiram à greve os trabalhadores dos centros urbanos dos ônibus e bondes, reivindicando aumento de 50 por cento nos salários.

ESTADO DO RIO

A 16 de maio, teve início em Mafra, Estado do Rio de Janeiro, um movimento grevista dos 800 operários da Companhia Industrial Santo André, empresa têxtil.

Os operários exigiram o pagamento de salários atrasados de maio. Em vista da recusa do patrão, o trabalho foi totalmente paralisado.

A greve foi rapidamente victoriosa.



Informações dos Partidos Comunista. VII CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO

De 3 a 6 de abril findo este reunião e VII congresso do Partido Comunista Italiano. Os informes estiveram a cargo dos camaradas Togliatti e Longo. O camarada Celso Ghil, em nome da comissão organizadora, informou que participaram 127 delegados dos quais 180 milheiros, representando 2.117.000 membros das diversas organizações do Partido. Foi a seguinte a composição do Congresso: 302 operários industriais, 31 trabalhadores agrícolas, 41 camponeses, 118 estudantes, 29 estudantes, 142 representantes das profissões liberais, bem como representantes de outras camadas da população. O Congresso aprovou a atividade do Comitê Central decido no VI Congresso. Proposta de Togliatti foi aprovada a resolução elaborada pela comissão de organização do Congresso com diretrizes de organização com base nos seguintes pontos de Togliatti: Lonro, Secchia e na discussão dos mesmos. O Congresso colocou no centro da atenção do Partido a proposição de Togliatti de lutar por um "governo de paz", contra a intervenção do imperialismo estrangeiro e contra o poder de um pequeno grupo de seus lacaios italianos. O Congresso definiu como um dever do Partido ampliar a luta pela paz e organizar a consulta nacional em um Pacto de Paz entre os cinco grandes. Foi eleito por unanimidade o novo Comitê Central, composto de 72 membros titulares e de 39 suplentes, tendo à frente os camaradas Togliatti, Longo, Secchia e os demais dirigentes do Partido. Foi feita uma Comissão Central de Controle composta de 23 membros, cujas funções foram consideravelmente aumentadas. Jovens dirigentes, que se destacaram nestes últimos anos, foram eleitos para os organismos centrais. O INFORME DE TOLGIATTI Em seu magistral informe no VII Congresso, o camarada Togliatti afirmou: "Nossas forças numéricas são maiores do que o foram em qualquer época, nossas forças políticas são maiores do que nunca, maior do que nunca é o nosso prestígio, a autoridade com a qual nos apresentamos sobre a arena nacional. Hoje como no passado nos encontramos no centro da vida do país e representamos uma força de orientação da qual dependem o presente e o futuro da Itália". Referindo-se aos fatos novos surgidos desde o VI Congresso, o informe assinala grandes transformações, especialmente a vida internacional. O governo italiano tomou posição no seio da Conferência de Ginebra, motivo pelo qual, pelo meio político, o povo italiano foi envolvido na guerra da Coreia. A alternativa de paz ou guerra domina hoje a vida de todos os homens, de todos os Estados europeus. Mas apesar disso, as modificações surgidas na correlação de forças são em favor dos povos, dos grupos sociais e dos Estados que se integram por ela, como provam a vitória da revolução chinesa, os avanços grandiosos de União Soviética, a consolidação e desenvolvimento das democracias populares. As posições conquistadas pelo imperialismo, no imperialismo ampliaram-se, reforçaram-se, tornaram-se mais seguras e unidas. A frente dos povos em defesa da paz ampliou-se e reforçou-se e constituiu um front poderoso e organizado. Definiram-se duas linhas na política internacional. Uma é a linha apresentada e defendida pelo maior homem de Estado contemporâneo, Stalin, afirmando o princípio da coexistência dos dois sistemas. A outra é a dos grupos dirigentes americanos, que pretende impor no mundo e modo de vida americano, que visa resolver as dificuldades econômicas dos países, submetendo outros povos a sua dominação, que considera como questão de guerra e paz, isto é de intervenção armada lanque, qualquer ato que separe qualquer país em qualquer parte do mundo do sistema capitalista. Togliatti realizou a afirmação: "Nossa situação é a melhor parte de oposição ao governo atual da burguesia". (Conclui na 3.ª página)

RESPOSTA à sua PERGUNTA POR QUE TODAS AS FORMAS DE LUTA SÃO BOAS, JUSTAS E NECESSÁRIAS?

O camarada M. Campos, de São Paulo, dirigiu a A CLASSE OPERÁRIA uma carta em que faz a seguinte pergunta: "Por que todas as formas de luta são boas, justas e necessárias? Desde o Manifesto de Janeiro de 1933, isto é, desde que o Partido retomou o caminho revolucionário e iniciou a luta sem tréguas pela extirpação do reformismo, da oportunismo, da conciliação de classes, dos seus filicrãs, todos os documentos do Partido fazem esta afirmação: todas as formas de luta são boas, justas e necessárias. E claro que esta afirmação corresponde a uma série profunda análise científica, marxista-leninista-stalinista, da realidade brasileira. E por isso tem uma importância decisiva para a atuação dos comunistas, para a mais rápida organização da Frente Democrática de Libertação Nacional pela base. Por quê? O Manifesto de Agosto definiu o ponto 7 do PROGRAMA DA FDLN PELO IMEDIATO MELHORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS MASSAS TRABALHADORAS - Aumento geral de salários, inclusive, do salário mínimo familiar, que devem ser colocados no nível já atingido pelo custo da vida diária e móvel de salários. Salário igual para igual trabalho, para homens, mulheres e menores. Abolição imediata da assiduidade de cem por cento. Aparentadorias e pensões que, satisficam as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias, e ajuda aos desempregados. Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos assalariados agrícolas. Assistência social cutucada pelo patrão e pelo Estado. Fiscalização dos direitos dos trabalhadores, bem como a administração da assistência social, entregue aos próprios trabalhadores por intermédio de seus sindicatos. Imediata melhoria da situação econômica dos soldados e marinheiros.

ne com clareza, simplicidade e vigor excecional e DILEMA HISTÓRICO que nosso povo enfrenta: "A paz ou a guerra, a independência ou a colonização total, a liberdade ou o terror fascista, o progresso ou a miséria e a fome para as grandes massas estabuladoras. Ou o povo toma os destinos da nação em suas próprias mãos para resolver de maneira definitiva os seus problemas fundamentais, ou submete-se à reação fascista, a crescente dominação do imperialismo lanque, à ignomínia de pior escravidão, que o levará à mais infame de todas as guerras". Por que mais adiante diz o Manifesto de Agosto que "a única solução viável e progressista dos problemas brasileiros" é "a solução revolucionária". No Informe do camarada Arruda lemos: "O essencial agora é coerer a massa a começar pela classe operária do acerto e da inevitabilidade histórica desse caminho (o caminho revolucionário). Trata-se, pois, de ganhar as massas para a revolução. A REVOLUÇÃO SO' PODERÁ SER VITORIOSA COMO OBRA DE MILHÕES. COMO OBRA DO PROPRIO POVO. A vanguarda stalinista, ensinamos Lênin, não pode triunfar". Mas o Informe do camarada Magães Arruda nos ensina mais ainda que para "dirigir as massas e conduzi-las para a frente DEVEMOS PARTIR DO NÍVEL, EM QUE SE ENCONTRAM". E, noutro ponto, referindo-se diretamente às formas de luta, diz o Informe: "Dadas as condições brasileiras, que variam de lugar para lugar e as grandes diferenças que existem no nível da consciência política das massas, a diversidade de suas tradições de luta, é INDESPENSÁVEL que estabeleçamos, como pontos de partida, os seguintes princípios: TODAS AS FORMAS DE LUTA...". E' claro, Existem diferenças enormes de desenvolvimento econômico de um Estado para

outro e até de uma região para outra dentro do mesmo Estado. Nós sabemos que, por isso, por causa dessas diferenças, por causa desses desenvolvimentos desiguais, as condições para as formas mais altas de luta para as lutas parciais, para a luta armada, NAO AMADURECEM SIMULTANEAMENTE. Por isso, em determinados lugares podemos e devemos atuar à frente das formas mais elementares de luta enquanto em outros já podemos estar dirigindo choques armados com a reação e não devemos deixar passar nenhuma oportunidade de ir à luta armada à frente das massas em defesa de seus direitos e suas reivindicações. Esta é uma particularidade da revolução brasileira. Ao afirmar que todas as formas de luta são boas, justas e necessárias, o camarada Prestes anuncia uma lei do desenvolvimento da revolução. E preciso lembrar ainda que todas as formas de luta são boas, justas e necessárias se submermos fazer sem que as massas elevem sua consciência política, se convencam da necessidade da revolução pela experiência de suas próprias lutas. "Para tanto, porém, - diz o Informe do camarada Arruda - é preciso agir diante das massas em cada fato, em cada luta, diária e constante, mais ampla perspectiva revolucionária, explicando-lhes o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional e mostrando-lhes na prática sua viabilidade e seu valor, mobilizando e organizando-as nos Comitês Democráticos de Libertação Nacional. Isto quer dizer que cada luta, por mínimo e elementar que seja seu objetivo imediato, deve ter sempre uma perspectiva revolucionária. E a perspectiva revolucionária é a perspectiva da tomada do poder. Toda a luta deve ser um passo para educar as massas, organizá-las, impulsioná-las para a derrubada da ditadura das classes dominantes, para a conquista do poder democrático-popular.

"HISTÓRIA DO PARTIDO COMUNISTA (BOLCHEVIQUE) DA URSS"

Título da história científica do bolchevismo, o instrumento ideológico mais poderoso para assimilar o bolchevismo. O "Compêndio da História do P. C. (b) da U.R.S.S." sintetiza a gigantesca experiência da luta do Partido Bolchevique contra todos os inimigos da classe operária, pela derrubada do nazismo e do capitalismo e de interpretações arbitrárias dos problemas essenciais da teoria e da história do Partido, contida em uma série de manuais publicados anteriormente. O "Compêndio" é um guia que põe em relevo a unidade de interpretação da doutrina de Lênin e Stalin, a unidade do marxismo-leninismo, e no qual explicado todo o novo com que Lênin e seus discípulos contribuíram à teoria marxista, sobre a base da síntese das novas experiências da luta de classes do imperialismo e das revoluções proletárias. Em oposição a alguns manuais anteriores, que expunham a História do P. C. (b) da U.R.S.S. em relação com personagens históricos, o "Compêndio" educa os quadros sobre a base das doutrinas do marxismo-leninismo em relação com história concreta do Partido: a própria história do P. C. (b) da U.R.S.S. é, por si mesma, o marxismo-leninismo em ação. "Compêndio" libertou a literatura marxista das trivialidades e vulgaridades na interpretação de uma série de importantes problemas da teoria do marxismo-leninismo e da história da revolução, tais como os problemas da revolução e o papel da personalidade na história, sobre o triunfo do socialismo na União Soviética, sobre o caráter da guerra na época atual.

sobre o papel e a significação do Estado socialista, etc... O "Compêndio" demonstra cabalmente a força e a importância da teoria marxista-leninista em sua aplicação à luta revolucionária da classe operária contra o capitalismo. O "Compêndio" subdivide cientificamente a história do Partido em vários períodos, que correspondem às etapas históricas fundamentais que o Partido bolchevique atravessou em seu desenvolvimento. O segundo parágrafo do capítulo IV (Sobre o materialismo dialético e o materialismo histórico), escrito para o "Compêndio de História do Partido", faz um resumo fundamental do caminho histórico percorrido pelo Partido bolchevique, mostrando as lições que ensina a riquíssima história do P. C. (b) da U.R.S.S.. Ao conceber o "Compêndio", o C. C. do P. C. (b) da U.R.S.S. partiu da necessidade de conhecer a teoria do marxismo-leninismo, sem diminuir o bolchevismo e sem ter vendido seu próprio arrem no terreno da teoria, nosso quadro cozerão dos dois países, porue a tarefa de dirigir bem todos os ramos da edificação socialista requer que os militantes possuam os fundamentos da teoria marxista-leninista e que, para a solução dos problemas do trabalho prático, saibam guiar-se pela teoria". Da resolução do C. C. do P. C. (b) da U.R.S.S. sobre a "Organização da propaganda do Partido em relação com a publicação do "Compêndio" de História do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S.", a aplicação do "Compêndio", criado com a participação de Stalin e sob sua direção, constituiu um grande acontecimento na vida ideológica do P. C. (b) da U.R.S.S. O "Compêndio" de História do P. C. (b) da U.R.S.S. converteu-se no livro de consulta permanente de cada bolchevique de todo aquele que se dedique a estudar a avançada teoria revolucionária. (Rosental e Yudin - Dicionário de Filosofia)

A Época Das Colheitas, a Melhor Ocasião Para o Desencadeamento de Lutas no Campo

Durante o ano de 1950, registram-se no Estado de São Paulo 25 greves de colonos de café, 5 greves de assalariados agrícolas, uma greve de empreiteiros no trato de café, além de vários movimentos de resistência de arrendatários pela baixa do arrendamento e contra o despejo. A análise dessas lutas no campo nos revela, em primeiro lugar, que a sua quantidade se deu no período das colheitas, repetindo-se o que já vivamos nos anos de 1948 e 1949. Das 25 greves de colonos de café, 15 foram levantadas em torno da reivindicação de aumento do preço pago para a colheita. As outras greves de colonos giraram em torno de outras tantas variadas reivindicações, como: contra o atraso no pagamento, contra as multas, pelo direito de colher antes os mantimentos próprios, por aumento de serviço de arreamento, reaparramento de sêbo, etc. Das greves de assalariados agrícolas, 4 foram em usinas de açúcar, principalmente de produtores de cana e uma greve de apañadores de algodão. Em todas elas, a reivindicação central foi a do aumento de salários, quer para o corte de cana, quer para a apanha do algodão. As lutas dos arrendatários se desenvolveram durante as colheitas, pela baixa do arrendamento e se estenderam, depois, contra as ameaças e as medidas de despejo. Já tiver o início, no Estado de São Paulo, as colheitas do algodão e das cereais e se aproxima o início da colheita do café e da safra do algodão e perspectivas de lutas, neste ano, são maiores do que no ano passado, pois que se agravou consideravelmente a situação dos colonos, dos assalariados agrícolas, dos arrendatários e dos pequenos proprietários. Os colonos de café, cujas conquistas de melhorias nos contratos foram muito pequenas, sofrem cada vez mais com a carestia de vida e com as mais duras exigências de trabalho impostas pelos fazendeiros. Os assalariados agrícolas, que se ajeitam nas usinas de açúcar, com os salários baixos e com os extraordinários encargos de trabalho, continuam ganhando salários miseráveis, absolutamente insuficientes para as famílias e com as suas despesas empobrecidas pelos patrões, que os roubam, ainda, sob as mais variadas formas. Os arrendatários atravessam uma situação verdadeiramente desesperadora, pois, em um lado pela elevação do preço do arrendamento e pela ameaça de despejo, e de outro lado pela ausência de garantia de preços mínimos compensadores para os produtos, sofrem dases que os mantêm em situação de extrema pobreza. Das safras venhentas com as memórias amargas das campanhas de Clayton, da Rockefeller, da Matiaroz, de outros tubarões, além dos casos que se próprios latifundiários,

Armadados com o Manifesto de Prestes e esclarecidos com o último Informe do Comitê Nacional é urgente e necessário que corrigimos os nossos erros e as nossas debilidades reveladas nas lutas do campo, em 1950. O que é que nos releva o balanço crítico e auto-crítico dessas lutas? Ele nos revela que predominam em nossa atuação a tendência de "direita" caracterizada principalmente, pelo espontaneísmo. Assim é que as lutas não se deram nas grandes fazendas e usinas, onde está concentrada a grande massa de assalariados agrícolas e de colonos. Assim é que as lutas seguiram mais como de agitação, tendo pouca duração, pois que não houve comando político junto à massa, o que a levou, em muitos casos, à derrota ou ao recuo diante da reação. O espontaneísmo se manifestou, com destaque, no trabalho da organização da massa. Com exceção de muito poucos casos, nos organizamos antes, nem durante, nem depois da luta. Na Fazenda São Paulo, em Pompéia, onde a massa lutou organizada, obteve vitórias econômicas e passou às reivindicações políticas. Acreditando que a massa formaria espontaneamente os Comitês Democráticos de Libertação Nacional, bastando para isso apenas a distribuição do Manifesto de Prestes, foram criados muitos poucos organismos de base da F. D. L. N.. Mas, onde os comunistas compreenderam o seu papel e souberam aproveitar as condições locais, surgiram bases comitês e líderes dirigiram lutas, como aconteceu na Fazenda São Paulo, onde os comunistas se uniram suas forças às da classe operária, que é a classe dirigente da revolução, o lutaram energeticamente desde já pela tomada e distribuição das grandes propriedades territoriais e pela derrubada do governo latifundiário e grandes proprietários, substituindo-o por um governo de democracia popular. A nossa debilidade, neste ponto, chegou a um tal ponto que nem sequer ligamos as lutas pelas mais variadas reivindicações dos assalariados agrícolas, dos colonos, dos arrendatários, dos pequenos proprietários, etc., às reivindicações contidas no ponto 4 e ponto 7 do programa da F. D. L. N., que abarcam as reivindicações fundamentais das massas de massas de trabalhadores do campo. Nem sequer fizemos uma ampla divulgação e discussão do ponto 4 do programa da F. D. L. N., explicando em palestras e debates com a massa,

os, à base dos exemplos e dos fatos vivos do local em que lutamos, assim a se organizar em amplos Comitês de Libertação Nacional para a luta imediata desse programa. Se buscarmos as causas dessas debilidades, nós só poderemos encontrá-las em nós mesmos, nas debilidades orgânicas, políticas e ideológicas do nosso fortalecimento orgânico do Partido tem acompanhado o grande crescimento de seu prestígio entre as classes e camadas da massa camponesa. E relativamente grande o número de comunistas nas concentrações de camponeses, mas os comunistas nas grandes fazendas, usinas e usinas, fundamentalmente, não atuam organizadamente, como vanguarda. Não temos dedicado um especial carinho no sentido de enraizar-lhes o que é o Partido, sua estrutura e como devem atuar e trabalhar junto à massa como elementos dirigentes de vanguarda. E como, então, vemos o Partido dissolvido na massa, o que leva ao rebaixamento do papel de vanguarda do Partido e à confusão entre o que é o organismo do Partido e o que é o organismo da massa. Da debilidade orgânica do Partido resulta o atraso político, que é maior no campo por onde atuamos, e a falta de coragem das próprias condições de atraso em que vivem os camponeses, sem nenhuma tradição de organização e com um alto índice de analfabetismo, submetidos ainda a uma brutal exploração semi-feudal, por parte dos latifundiários e grandes proprietários. Que o camponês só poderá libertar se unirem suas forças às da classe operária, que é a classe dirigente da revolução, o lutaram energeticamente desde já pela tomada e distribuição das grandes propriedades territoriais e pela derrubada do governo latifundiário e grandes proprietários, substituindo-o por um governo de democracia popular. A nossa debilidade, neste ponto, chegou a um tal ponto que nem sequer ligamos as lutas pelas mais variadas reivindicações dos assalariados agrícolas, dos colonos, dos arrendatários, dos pequenos proprietários, etc., às reivindicações contidas no ponto 4 e ponto 7 do programa da F. D. L. N., que abarcam as reivindicações fundamentais das massas de massas de trabalhadores do campo. Nem sequer fizemos uma ampla divulgação e discussão do ponto 4 do programa da F. D. L. N., explicando em palestras e debates com a massa,

superamos as debilidades de nosso Partido nessa frente de trabalho e para fazermos avançar a revolução. E' trabalhado junto às massas que as medidas planejadas para o fortalecimento orgânico, político e ideológico do Partido surtirão os seus verdadeiros objetivos. Os colonos e assalariados agrícolas se movimentam em nosso Estado em torno da campanha pelo pagamento das férias. Ela ainda está débil e apenas no início. Houve uma tendência de que as lutas mais no terreno jurídico, mas a prática está nos ensinando que a massa está mais avançada do que pensamos. Na maior parte das grandes fazendas e usinas a massa de colonos e assalariados agrícolas obterá obrigatoriamente a melhoria a pagar as férias, através de lutas de massa, no próprio local de trabalho. Mas isso só será possível na medida em que nós mobilizarmos os trabalhadores, organizarmos todos os interessados em comissões, uniões, etc. e dirigirmos efetivamente suas lutas. O período das colheitas, que se inicia, é um fator importantíssimo que contribui para que essas lutas assumam formas elevadas para a conquista das férias. Mas a luta pelas férias, que mobiliza amplos setores da massa de colonos e assalariados, precisa ser fundamentalmente aproveitada para realizar a massa nas grandes fazendas e usinas. Com o início das colheitas a reivindicação das férias deve e precisa ser juntada às reivindicações de aumento para a colheita, por melhores contratos, pelo pagamento dos domingos e feriados, pelo aumento das horas, pelo pagamento em dinheiro, etc. Desde o início da campanha e durante o seu desenvolvimento devemos ligar a luta pelas férias e pelas outras reivindicações, referentes à aplicação da legislação trabalhista no campo, etc. O ponto 7 do programa da F. D. L. N., de tal modo que os colonos e assalariados agrícolas se organizem em amplos Comitês Democráticos de Libertação Nacional e passem a lutar pelo conjunto do programa da F. D. L. N.

Os arrendatários de terra, que tenham plantado algodão, arroz, ou amendoim, etc., deitem-se numa situação bastante difícil, em virtude dos altos preços do arrendamento e baixa dos preços dos produtos no período das colheitas. Daí decorrem as principais reivindicações dos arrendatários, no momento, que são: a baixa dos preços e taxas do arrendamento e melhoria dos preços para os seus produtos, bem como a melhoria da produtividade, liberdade de vender os seus produtos a quem quiser e como quiser, contacto das estradas de rodagem e transportes mais barato. Essas mesmas

Conclui na 3.ª página

A REUNIÃO DO PARTIDO:

ESCOLA DE FORMAÇÃO REVOLUCIONÁRIA DOS COMUNISTAS

As assembleias gerais dos comunistas têm uma grande importância...

As células não se reúnem a não ser uma vez por ano...

mostram pouca atividade, sobretudo nas aldeias...

curso da reunião resoluções claras, concretas, e que, em consequência...

Os partidos comunistas e operários, como partidos marxistas revolucionários...

Nos países capitalistas e sobretudo lá onde o terror e as perseguições...

É claro que as debilidades enumeradas na organização das assembleias gerais...

Os sucessos obtidos pelos partidos comunistas e operários dos países de democracia...

Em 1937, na sessão de fevereiro-março do Comitê Central do Partido Comunista...

Na assembleia geral das organizações do partido tem em verdade uma importância inapreciável...

É significativo que a elite dos miseráveis conspiradores Sling, Svermova, Clementis, esmagada hoje pelo Partido Comunista da Tchecoslováquia...

(Este artigo foi publicado no número de 23 de março de 1951 do órgão do Bureau de Informações dos Partidos Comunistas e Operários...

Os partidos comunistas e operários de todos os países, seguindo o exemplo do glorioso partido dos bolcheviques...

Esta lição obriga os partidos comunistas e operários de todos os países de democracia popular...

convenção regularmente e preparar com cuidado os trabalhos dos comunistas...

O crescimento da influência dos Partidos Comunistas e Operários que reúnem cada vez mais estreitamente em torno...

Ultimamente, os dirigentes do Partido Comunista francês em várias ocasiões chamaram a atenção sobre as insuficiências...

Os partidos comunistas e operários dos países de democracia popular alcançaram sucessos importantes...

Os melhores elementos da classe operária, da campesinato e dos intelectuais que não querem que sua pátria seja golpeada...

O Partido Comunista francês conta atualmente com cerca de um milhão de aderentes...

doim a situação é desesperadora em virtude dos baixos preços pertencem porque são eles que não trabalham...

armados do Manifesto de Agosto, dispostos a superar as nossas debilidades...

armados do Manifesto de Agosto, dispostos a superar as nossas debilidades...

armados do Manifesto de Agosto, dispostos a superar as nossas debilidades...

A ÉPOCA DAS COLHEITAS, A MELHOR OCASIÃO PARA O DESENCAMAMENTO DE LUTAS NO CAMPO

reivindicações mobilizam também os pequenos proprietários. É preciso estudar o caso especial dos vários tipos de arrendatários...

as terras que na verdade lhes pertencem porque são eles que não trabalham...

armados do Manifesto de Agosto, dispostos a superar as nossas debilidades...

armados do Manifesto de Agosto, dispostos a superar as nossas debilidades...

Contra a brutalidade dos camponeses e da reação policial a serviço dos latifundiários...

armados do Manifesto de Agosto, dispostos a superar as nossas debilidades...

armados do Manifesto de Agosto, dispostos a superar as nossas debilidades...

armados do Manifesto de Agosto, dispostos a superar as nossas debilidades...

DESMASCARAR GETÚLIO LUTANDO CONTRA A CARESTIA

As massas trabalhadoras e o povo, começam a verificar pela sua própria experiência o que vale as promessas mentirosas de Getúlio Vargas...

Além de favorecer diretamente os tubarões, a ditadura de Vargas, com sua odiosa política de guerra...

Grande fazendeiro e rodoado de outros latifundiários e capitalistas como o ministro da Agricultura...

Além de favorecer diretamente os tubarões, a ditadura de Vargas, com sua odiosa política de guerra...

Já depois de eleito, Getúlio prometeu carne até a Cr\$ 4,00 o quilo...

Além de favorecer diretamente os tubarões, a ditadura de Vargas, com sua odiosa política de guerra...

E Getúlio que faz? Realiza bons negócios com os rebanhos de suas fazendas...

Além de favorecer diretamente os tubarões, a ditadura de Vargas, com sua odiosa política de guerra...

Que significa isso? Significa que as grandes massas empobrecidas pagam os super-lucros dos exportadores...

Além de favorecer diretamente os tubarões, a ditadura de Vargas, com sua odiosa política de guerra...

Ninguém ignora que outro gênero de primeira necessidade, o feijão, depois de uma manobra da CCP...

Além de favorecer diretamente os tubarões, a ditadura de Vargas, com sua odiosa política de guerra...

JORNAIS DE EMPRESA

Recebemos os números 2 e 3 de "O TEAR", jornal dos trabalhadores da Fiação Santista S/A...

SALVAGUARDAR OS PRINCÍPIOS DE ORGANIZAÇÃO DE UM PARTIDO MARXISTA

V. GRIGORIAN

cada comunista para o trabalho do Partido e para o trabalho entre os novos aderentes...

Controlar rigoroso dos novos aderentes, introdução e recomendação de candidatos...

Além de favorecer diretamente os tubarões, a ditadura de Vargas, com sua odiosa política de guerra...

de importância da organização do Partido, o desprezo pelos princípios de organização do partido revolucionário marxista...

INFORMAÇÕES

italiana, estamos prontos a renunciar a nossa opção no parlamento e em todo o país em benefício de um governo...

italiana, estamos prontos a renunciar a nossa opção no parlamento e em todo o país em benefício de um governo...

italiana, estamos prontos a renunciar a nossa opção no parlamento e em todo o país em benefício de um governo...

italiana, estamos prontos a renunciar a nossa opção no parlamento e em todo o país em benefício de um governo...

BALANÇO DO QUARTO PLANO...

(Conclusão da 4.ª página)

Industrial e o aumento da produtividade da criação de...

REALIZAÇÃO DO PLANO QUINQUENAL NO DOMÍNIO DOS TRANSPORTES E DAS COMUNICAÇÕES

Os transportes ferroviários entretiveram durante o quinquênio as exigências crescentes da economia nacional, quanto aos transportes. A tarefa fixada para 1950, no que diz respeito ao tráfego ferroviário, foi ultrapassada em 13 por cento. O carregamento diário médio nas estradas de ferro aumentou, em 1950, de 21 por cento em relação a 1940, ultrapassando em 3 por cento as previsões do plano quinquenal.

O tráfego por transporte fluvial ultrapassou, em 1950, de 26 por cento, o nível de 1940 sem atingir o nível fixado pelo plano quinquenal. A navegação por transportes foi melhorada no Volga e seus afluentes, assim como nos cursos de água da Sibéria e do Norte. A utilização da potência da frota de rebocadores aumentou em 1950 de 30 por cento em relação a 1940 e a utilização da capacidade de carregamento da frota sem motor aumentou de 43 por cento. A frota fluvial foi consideravelmente renovada e completada. O canal "Stalin", Mar Branco-Mar Báltico, a via navegável Dnieper-Bug e as empresas de concerto das embarcações foram reconstruídas.

O tráfego por transporte marítimo aumentou em 1950 de 65 por cento em comparação a 1940. Não foi, porém, totalmente cumprida a tarefa do plano quinquenal para os transportes marítimos. Os trabalhos para restauração das portas marítimas e das usinas de reparação de embarcações foram realizados no essencial. A polinização das empresas de concerto de embarcações e os arsenais do Ministério da Frota Marítima em 1950 mais do que duplicou em relação a 1940 e o número das instalações de alinhamento das embarcações aumentou de 60 por cento.

O tráfego por transporte autônomo foi multiplicado por 23 em 1950 em relação a 1940. Foram construídos 16.000 kms. de estradas de rodagem asfaltadas. A grande auto-estrada Moscou-Simferopol foi aberta ao tráfego. A rede de estradas de rodagem com revestimento asfáltico foi multiplicada por 2,5 no final do quinquênio em relação ao período de pré-guerra.

Durante os anos do quinquênio foram restabelecidos os meios de comunicação e o rádio e seu desenvolvimento posterior foi assegurado sobre a base de uma nova técnica. A capacidade das centrais telefônicas ultrapassou o nível de pré-guerra. O plano de construção das estações de rádio, nos níveis de 1940 e 1950, foi cumprido em 99 por cento durante o quinquênio. Ampliou-se a rede dos receptores de rádio. O plano quinquenal de restauração e de colocação de um grande cabo submarino foi ultrapassado em 23 por cento. O comprimento das linhas postais aéreas foi multiplicado por 2,3 em relação a 1940.

REALIZAÇÃO DO PLANO QUINQUENAL NOS DOMÍNIOS DA RENDA NACIONAL E DO ORÇAMENTO DO ESTADO

A tarefa fixada pelo plano quinquenal no que diz respeito ao aumento da renda nacional, 38 por cento em relação ao nível de pré-guerra, foi consideravelmente ultrapassada. Na realidade, a renda nacional em 1950 aumentou de 64 por cento em relação a 1940, ultrapassando em 26 por cento as previsões do plano quinquenal. A renda nacional permitiu melhorar sensivelmente a situação material dos operários, dos camponeses e dos intelectuais, efetuar grandes inversões de capitais na economia nacional e acumular as reservas de Estado necessárias, materiais e alimentares.

Para atender as medidas sociais e culturais, as despesas do orçamento do Estado ultrapassaram em 1950 o nível de pré-guerra, tendo quase duplicado o número de cientistas empregados nessas instituições.

A rede das instituições culturais e educativas foi restabelecida e é hoje mais densa que antes da guerra. Em 1950 o número de clubes e de bibliotecas de massa nos cidadãos aumentou de 35 por cento em relação a 1940. A tiragem dos livros aumentou de 34 por cento em relação a 1940. O número das instalações cinematográficas em fins de 1950 havia aumentado de 50 por cento em relação a 1940.

No período de após guerra a assistência médica dada à população assim como o tratamento recebido nos sanatórios continuam a melhorar. O número de leitos nos hospitais das cidades e localidades rurais aumentou em 1950 de 23 por cento em relação a 1940.

Os sanatórios destruídos durante a guerra foram reconstruídos. O número de médicos na URSS aumentou de 75 por cento em relação a 1940. Foram obtidos êxitos importantes no desenvolvimento do comércio sob o domínio da venda de mercadorias no comércio varejista de Estado e das cooperativas ultrapassou sensivelmente o nível de 1940. A venda nas lojas de Estado e cooperativas, em 1950, sem contar a venda das mercadorias obtidas do comércio local, mostrou um aumento de 25 por cento em relação a 1940 para a carne e os artigos de salchicha, de 51 por cento para o peixe e as conservas de pescado, de 59 por cento para a manteiga, de 67 por cento para o óleo e outras gorduras, de 33 por cento para o açúcar, de 34 por cento para os artigos de confeitaria, de 39 por cento para os calçados, de 47 por cento para os têxteis de algodão, lã, seda e linho, de 39 por cento para os artigos de chaparia. A venda à população dos artigos de uso doméstico e dos artigos destinados a fins culturais aumentou de muito. Em 1950 a venda aumentou de 3,3 vezes em relação a 1940, dos relógios de bolso, de purpurina e de para-choques de rádio, para os aparelhos de rádio, por 1,5 para os aparelhos elétricos de uso comum, por 2,9 para bicicletas, por cerca de 3 para as máquinas de costura, por 16 para as motos, e a venda dos materiais de cons-

1950, aumentou de 62 por cento em preços comparáveis aos de 1940. As despesas do Estado para satisfazer as necessidades culturais e sociais dos trabalhadores acusaram uma brusca elevação. A população beneficiou-se, por parte do Estado, de concessões e de aplicações de fundos a título de seguros sociais para os operários e estudantes, pensões por conta da previdência social, lugares gratuitos ou de preço reduzido nos sanatórios, casas de repouso, e estabelecimentos para crianças, abonos para as mães de família numerosas e assistência médica gratuita, aprendizagem gratuita e aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores às expensas do Estado, bolsas escolares e outras aplicações e vantagens. Além disso, todos os operários e empregados, no período de férias com garantia de salário com duração mínima de duas semanas, cabendo aos operários de uma série de profissões férias mais prolongadas. Em 1950 a população foi beneficiada, por conta do Estado, com vantagens e aplicações de fundos numa soma de mais de 120 bilhões de rublos, os sejam 3 vezes mais do que em 1940.

Paralelamente ao ascenso da situação material do povo no após guerra, verificou-se um progresso constante da cultura, da ciência e da arte.

O número de alunos nas escolas primárias, nas escolas de sete anos e secundárias, nas escolas técnicas secundárias e outros estabelecimentos de ensino secundário, aumentou de oito milhões durante os cinco anos decorridos alcançando em 1950, 37 milhões. Além disso, as escolas técnicas e outros estabelecimentos secundários e especiais, em 1950, frequentaram por 1.298.099 pessoas contra 975.000 em 1940. Nos estabelecimentos de ensino superior continuava-se, em 1950, 1.247.090 estudantes, contra 812.000 em 1940.

Em cinco anos a economia nacional recebeu 652.000 especialistas com uma instrução superior e 1.278.000 especialistas com instrução secundária. Em relação a 1940 o número de especialistas que trabalham na economia nacional aumentou de 84 por cento.

Durante o quinquênio decorrido, foram feitas na URSS descobertas e invenções de uma elevadíssima importância, nos campos da ciência, da técnica da ciência, da arte, foi distribuído o título de laureado do prêmio Stalin a mais de 6.500 pessoas no período do quinquênio. A rede das instituições de pesquisas científicas ultrapassou em 1950 o nível de pré-guerra, tendo quase duplicado o número de cientistas empregados nessas instituições.

A rede das instituições culturais e educativas foi restabelecida e é hoje mais densa que antes da guerra. Em 1950 o número de clubes e de bibliotecas de massa nos cidadãos aumentou de 35 por cento em relação a 1940. A tiragem dos livros aumentou de 34 por cento em relação a 1940. O número das instalações cinematográficas em fins de 1950 havia aumentado de 50 por cento em relação a 1940.

No período de após guerra a assistência médica dada à população assim como o tratamento recebido nos sanatórios continuam a melhorar. O número de leitos nos hospitais das cidades e localidades rurais aumentou em 1950 de 23 por cento em relação a 1940.

Os sanatórios destruídos durante a guerra foram reconstruídos. O número de médicos na URSS aumentou de 75 por cento em relação a 1940. Foram obtidos êxitos importantes no desenvolvimento do comércio sob o domínio da venda de mercadorias no comércio varejista de Estado e das cooperativas ultrapassou sensivelmente o nível de 1940. A venda nas lojas de Estado e cooperativas, em 1950, sem contar a venda das mercadorias obtidas do comércio local, mostrou um aumento de 25 por cento em relação a 1940 para a carne e os artigos de salchicha, de 51 por cento para o peixe e as conservas de pescado, de 59 por cento para a manteiga, de 67 por cento para o óleo e outras gorduras, de 33 por cento para o açúcar, de 34 por cento para os artigos de confeitaria, de 39 por cento para os calçados, de 47 por cento para os têxteis de algodão, lã, seda e linho, de 39 por cento para os artigos de chaparia. A venda à população dos artigos de uso doméstico e dos artigos destinados a fins culturais aumentou de muito. Em 1950 a venda aumentou de 3,3 vezes em relação a 1940, dos relógios de bolso, de purpurina e de para-choques de rádio, para os aparelhos de rádio, por 1,5 para os aparelhos elétricos de uso comum, por 2,9 para bicicletas, por cerca de 3 para as máquinas de costura, por 16 para as motos, e a venda dos materiais de cons-

EDITORIAL DA "PRAVDA"

Cuidado Bolchevique em Relação aos Quadros de Propagandistas

Na luta pelo comunismo o Partido de Lênin venceu e continua a vencer porque se orienta pela doutrina todo-poderosa do marxismo-leninismo. O Partido não poupa forças e meios para armar todos os nossos quadros com a teoria marxista-leninista, para ajudá-los a dominar as leis do desenvolvimento social e ensiná-los, dessa forma, a solucionar com acerto os complexos problemas relativos à construção do comunismo.

De ano a ano a propaganda partidária adquire uma amplitude cada vez mais vasta. Contribuem para isto, em grande escala, a publicação da quarta edição das Obras de V. I. Lênin, a publicação das Obras de J. V. Stalin, a ampla divulgação do "Programa de História do P. C. (b) da U. R. S. S." e de outros trabalhos dos clássicos do marxismo-leninismo. Milhões de comunistas e de elementos apertados se esforçam no sentido de dominar individualmente a teoria revolucionária, estudam o marxismo-leninismo, nos seminários das escolas noturnas do Partido, nos círculos de estudo da História do P. C. (b) da U. R. S. S. e também nos círculos do materialismo dialético e histórico e de economia política.

A ampliação do âmbito da propaganda exige um maior levantamento do nível da direção dos trabalhos de educação partidária pelos órgãos locais do Partido. Trata-se, em primeiro lugar, do levantamento do nível ideológico da educação política e do profundo domínio da teoria marxista-leninista. Aos propagandistas cabe um importante papel na realização desta tarefa.

O Comitê Central do P. C. (b) da U. R. S. S. se preocupa diligentemente pela educação dos quadros de propagandistas, pelo levantamento do seu nível ideológico e teórico e de sua mestria. Somente nos últimos dois anos mais de 250 mil propagandistas frequentaram os cursos de re-qualificação junto aos comitês urbanos, aos comitês provinciais e aos comitês regionais do P. C. (b) da U. R. S. S. e aos C. C. dos Partidos Comunistas das Repúblicas da União. Os organismos do Partido possuem atualmente, ao todo, mais de 400.000 dirigentes de escolas, círculos, de conferencistas e de consultores.

E' grande a responsabilidade do propagandista perante o Partido pela tarefa que lhe cabe e é honrosa e nobre a sua atividade. Somente o propagandista que se acha bem armado com os conhecimentos do marxismo-leninismo, possui um amplo campo de visão e que sabe levar à consciência dos alunos das escolas e cursos as idéias do marxismo-leninismo é que pode cumprir as suas tarefas com êxito. Para se manter ao nível das elevadas exigências inerentes às suas funções, o propagandista é obrigado a estudar constantemente e a melhorar continuamente e a qualificar-se em propaganda e a aperfeiçoar a sua mestria. O zelo bolchevique em relação aos quadros de propagandistas, o levantamento sistemático da sua preparação teórica e metodológica e a direção diária e concreta dos seus estudos e de seu trabalho — é uma obrigação diária dos co-

mitês do Partido e de todos os organismos do Partido. Os seminários anexos aos comitês urbanos e aos comitês distritais do Partido constituem um importante meio para o melhoramento da preparação dos quadros de propagandistas. Antes do estudo deste ou daquele tema nas escolas políticas ou nos círculos os propagandistas têm a possibilidade de ouvir nos seminários conferências sobre as obras dos clássicos do marxismo-leninismo e sobre as questões de metodologia dos estudos, de participar dos debates que se travam entre os camaradas de trocar experiências adquiridas com o trabalho de propaganda.

As conferências de propaganda em que se estudam os importantes temas de ajuda aos quadros de propagandistas, as conferências destinadas a troca de experiências adquiridas com o trabalho de propaganda e que se realizam sistematicamente constituem, como a experiência o demonstra, uma das importantes formas de ajuda aos quadros de propagandistas. Uma conferência desse tipo foi realizada, por exemplo, pelo comitê provincial do P. C. (b) da U. R. S. S. em Penze. Nessa conferência foram debatidos os informes apresentados pelos propagandistas e que tratam da experiência do trabalho das escolas e dos círculos do Partido.

Podem-se citar muitos exemplos de zelo dos organismos do Partido quanto ao sistemático levantamento da qualificação dos propagandistas. Deve-se, porém, assinalar os casos em que os organismos locais do Partido limitam toda a sua preocupação em relação aos propagandistas à tomar medi-

das de organização dos cursos antes do começo do ano letivo. Os comitês do Partido em Kirov e alguns outros comitês distritais do Partido deixaram de fazer o trabalho dos propagandistas de prestar-lhes ajuda teórica e metodológica, após o início dos cursos que em seu conjunto constituem o sistema de educação partidária.

Uma atitude igualmente errônea em relação à educação dos quadros de propagandistas se manifesta também no fato de que em alguns distritos os seminários destinados aos propagandistas se realizam de maneira extremamente irregular a um baixo nível. Por exemplo, nos seminários anexos ao gabinete do Partido do comitê distrital de Ivanovo, região de Krasnodar, a ajuda teórica e metodológica aos propagandistas é substituída pela leitura de conferências de pouca qualidade com o propósito de aplicar relações econômicas, impressos em diferentes edições. Não se analisa ali, de maneira criadora, os problemas teóricos e metodológicos, falta a troca de experiências adquiridas no processo do trabalho e não se estudam as questões importantes que dizem respeito à metodologia de realização dos estudos e de como estudar um livro, criar uma palestra viva e criadora, aproveitar-se os recursos de que dispõe a propaganda direta, o material local, etc.

A atenção insuficiente que alguns organismos do Partido dão ao trabalho com os propagandistas frequentemente conduz ao fato de que os estudos nas escolas de natureza política, nos círculos e nos demais setores da educação partidária se realizam a um baixo nível ideológico e teórico. Em tais casos a atenção dos estudantes não é orientada no sentido de dominar claramente a teoria, mas no sentido da memorização mecânica de fórmulas, dos fatos isolados e de datas.

"Dominar a teoria marxista-leninista — ensinar a política chamada Stalin — significa compreender a ESSENCIA desta teoria e aprender a utilizá-la para a solução dos problemas práticos do movimento revolucionário nas diferentes condições da luta de classe do proletariado". Cabe ao propagandista bolchevique mostrar o marxismo-leninismo em ação, a ligação individual do estudo com a teoria revolucionária e a atividade prática do Partido e ajudar os comunistas que estudam a teoria a compreender profundamente os problemas da política interna e externa de nosso Partido.

Os organismos do Partido devem elevar sistematicamente o nível ideológico e teórico dos propagandistas e membros dos grupos de acontecimentos mais importantes da vida internacional e interna do país. É necessário que os propagandistas tenham com maior frequência os informes relativos às resoluções mais importantes tomadas pelo Partido e pelo Governo. As tarefas econômicas e políticas imediatas, a situação interna e externa da U. R. S. S. e também as conferências que tratam dos problemas atuais da ciência, da técnica da literatura e da arte.

Um melhoramento sério do trabalho de muitos gabinetes do Partido para a orientação ideológica e política dos propagandistas, do trabalho bibliográfico e de generalização e de divulgação da experiência das melhores escolas e círculos de cultura política. Os jornais, as revistas e os editores podem e são obrigados a prestar uma assistência ativa aos propagandistas e a inventar que muitos jornais locais não publicaram regularmente artigos de propaganda e também sobre metodologia e métodos de ensino e de aprendizagem adquiridos no processo de trabalho dos propagandistas. As editoras centrais e locais publicaram muitos folhetos e livros de ajuda aos propagandistas.

Os organismos do Partido atualmente se preparam para concluir, de maneira organizada e ao nível do sistema de educação partidária, a atividade dos propagandistas nessas instituições. É preciso aos propagandistas concluir em tempo o estudo dos temas que constam do programa e organizar a recapitulação do material estudado e a realizar esse trabalho no balanço de suas atividades.

A propósito das resoluções de Washington

TAREFAS DA AGITAÇÃO E PROPAGANDA

A agitação e propaganda comunistas têm denunciado às massas o verdadeiro significado das resoluções de Washington, indicando, ao mesmo tempo, a necessidade de se multiplicarem os protestos, a necessidade de uma luta energética e diária para derrotar os criminosos planos de guerra e colonização do imperialismo americano. A agitação e propaganda comunistas têm desmascarado as manobras de Getúlio e João Neves, que procuram enganar o povo, a fim de mais facilmente traí-lo. A agitação e propaganda comunistas têm mostrado como as resoluções já vêm sendo aplicadas, o que significam e o que significarão se não forem repelidas e derrotadas pelo nosso povo.

Mas, isso não é tudo. A Conferência dos Chanceleres e suas resoluções são fatos que se prestam muito bem para darmos à massa a perspectiva da luta pela solução dos seus problemas fundamentais, através do programa de FDLN, para "mostrar às massas o caminho, para ajudar as massas a acharem o caminho justo, um caminho real para um futuro real, e a avançar nesse caminho" (Lenin). Este tipo de agitação e propaganda, além de dar certos setores da massa uma perspectiva na luta (para eles), contribui poderosamente para despertar as energias revolucionárias do nosso povo, impulsionando, assim, as próprias lutas imediatas em que nos empenhamos.

Dirigindo-se sobretudo aos sentimentos, a agitação visa convencer o maior número possível de pessoas de uma idéia. Tomemos, por exemplo a idéia da necessidade da derrubada do governo. Os fatos conhecidos, ligados à Conferência, prestam-se muito bem para sua demonstração. Eles têm sido largamente expostos em nossa imprensa: compromisso de envio de tropas, compromisso da entrega de nossas riquezas minerais, compromisso de desarmar a população brasileira, a luta pelo socialismo e pelo comunismo, este interessado na derrubada da ditadura feudal-burguesa e na instauração de um governo democrático popular. A propaganda comunista deve dirigir-se à consciência das massas, inculcar-lhes as idéias revolucionárias e convencê-las profundamente da necessidade e viabilidade da derrubada do poder feudal-burgues e da implantação da democracia popular.

com a falta de carne e gêneros para nosso povo, e assim por diante. O essencial é que o agitador, ao expor os fatos, leve a massa, por si mesma, a compreender o caráter de tração nacional do governo, a sentir a consequência a que queremos chegar, a "adivinhar" a idéia central antes mesmo de a formularmos. Além destas rápidas indicações, que, repetidas, devem sempre ser ilustradas com fatos locais, devemos também apontar o caminho a seguir para atingirmos o objetivo em vista — a atividade diária na luta pela paz, contra a carestia, por aumento de salários, o desarmamento de lutas de massa; a organização dos comitês da FDLN, etc.

A tarefa dos propagandistas consiste em apresentar uma argumentação mais rica, mais profunda, em dar muitas idéias às pessoas a quem se dirige. Tomando como ponto de partida as resoluções da Conferência de Washington o propagandista, depois de analisá-las detidamente, demonstrará a necessidade da derrubada do governo de Getúlio, mostrará seu caráter de classe. Explicará o que é a FDLN, e os pontos principais do seu programa. Mostrará a luta pelo programa de FDLN. Isto não significa, evidentemente, que todos os comunistas em todas as circunstâncias, devem realizar esse tipo de agitação e propaganda. Dar às massas a consciência dos seus sofrimentos e de suas causas, através de denúncias políticas concretas; desmascarar o inimigo, responder a suas mentiras, expô-lo tal como é aos olhos das massas, são também tarefas diárias. O que procuramos demonstrar é a importância de darmos às massas a perspectiva de que, lutando contra a política de guerra fome e repressão do governo, elas podem e devem caminhar no sentido de acabar com o atual regime de exploração e opressão, de substituir o atual governo dos capitalistas e fazendeiros, servido do imperialismo, por um governo democrático e popular, a serviço dos interesses da nação e do povo.

APELO POR UM PACTO DE PAZ

ATENDEDO às aplicações de milhões de homens do mundo inteiro, qualquer que seja sua opinião sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial; PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional; RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre os cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França; CONSIDERAMOS a negativa do Governo de qualquer das grandes potências a reuniões para concluir esse pacto de paz como evidência de desígnios agressivos por parte desse Governo; FAZEMOS um apelo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados; COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé deste Apelo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a todas as mulheres de todas as partes, a todas as organizações que aspiram à consolidação da paz.

Procuramos aqui, repetimos, estudar este aspecto da agitação e propaganda em função da luta pelo programa de FDLN. Isto não significa, evidentemente, que todos os comunistas em todas as circunstâncias, devem realizar esse tipo de agitação e propaganda. Dar às massas a consciência dos seus sofrimentos e de suas causas, através de denúncias políticas concretas; desmascarar o inimigo, responder a suas mentiras, expô-lo tal como é aos olhos das massas, são também tarefas diárias. O que procuramos demonstrar é a importância de darmos às massas a perspectiva de que, lutando contra a política de guerra fome e repressão do governo, elas podem e devem caminhar no sentido de acabar com o atual regime de exploração e opressão, de substituir o atual governo dos capitalistas e fazendeiros, servido do imperialismo, por um governo democrático e popular, a serviço dos interesses da nação e do povo.

SAUDAÇÃO DO CE DE SÃO PAULO A PRESTES E AO CN

O Pleno Ampliado do Comitê Estadual de São Paulo incumbiu o camarada G. de Azevedo, em seu nome, o camarada Prestes e o Comitê Nacional.

"É um orgulho e uma honra — disse o camarada — fazer uma saudação a Prestes e ao CN em nome do CE de São Paulo. A direção nacional de nosso Partido tem a nova brasileira, fiana e é depositária de toda a confiança da sua arma divina de aperfeiçoamento revolucionário. Ela nos ocorre, nos ajuda, nos abre a perspectiva da luta e da vitória.

A direção nacional do nosso Partido tudo faz por ser uma digna discípula do camarada Stálin e tem sabido educar as bases no amor e carinho para com a União Soviética. Em certas etapas, ela pode ter marchado pelo caminho do reformismo e do colaboracionismo, mas sempre estava firmemente ao lado do camarada Stálin, liquidando o erro em qualquer circunstância, o caminho revolucionário.

Nessa direção estão homens como Prestes e Agilberto. Foi ela quem nos deu o Manifesto de Agosto. Ela está no coração de todo o Partido, no coração de todos os brasileiros."

MANIFESTO DO C. Z. DO NORTE DO PARANÁ

A propósito do 1.º de maio, o Comitê da Zona do Norte do Paraná, lançou um manifesto aos trabalhadores da cidade e do campo. Neste documento é denunciada a política anti-operária, política de guerra e de submissão aos interesses da indústria do governo Vargas. Conclui-se que os trabalhadores da cidade e do campo, na luta pelas suas reivindicações, pela paz, pela organização dos comitês de base da Frente Democrática de Libertação Nacional.

EXPULSAO DE UM TRAIADOR

O Comitê Niterói-São Gonçalo do P. C. B. torna pública a expulsão das fileiras do Partido do traidor e renegado Quirino dos Santos, que denunciou companheiros do Partido à polícia de bandidos, do genero de Getúlio Vargas, o testa de ferro do Standard Oil, Amaral Peixoto.

"Um combatente da luta de libertação nacional de nosso povo — diz o manifesto — um membro do Partido de Vanguarda da classe operária não tem declarações a prestar na política. Proceede como Agilberto de Azevedo que utilizou a tribuna de defesa para acusar a classe operária de crime de lesa pátria. O manifesto é dominante e o governo de Vargas de defesa para acusar a classe operária de crime de lesa pátria. O manifesto é dominante e o governo de Vargas de defesa para acusar a classe operária de crime de lesa pátria. O manifesto é dominante e o governo de Vargas de defesa para acusar a classe operária de crime de lesa pátria.

MANIFESTO DO C. Z. DA ALTA MOGIANA

Com a palavra de ordem de "Por um 1.º de Maio de luta pela paz, contra a guerra!", o Comitê da Zona da Alta Mogiana lançou um manifesto em que conclama os trabalhadores a luta pelas suas reivindicações, chama os camponeses à luta pela terra e contra a exploração feudal, exorta os jovens e as mulheres, os soldados e todos os patriotas a lutarem contra a guerra imperialista, pela revogação do tratado do Rio de Janeiro e contra as resoluções da Conferência dos Chanceleres.

INICIATIVA DA CELULA VITORIA DE UBERLANDIA

No seu trabalho de agitação a Célula Vitória de Uberlândia mostra concretamente em um volante, o resultado prático para os trabalhadores da política de guerra de Vargas & Cia. O volante dá os preços da alimentação de uma família operária e diz: "Alí estão as provas. Mas não podemos cruzar os braços, temos que lutar para não vermos nossas famílias passarem fome. Temos que nos organizar e juntos irmos à Câmara Municipal, à Prefeitura e exigirmos que os vendedores e o Prefeito tomem imediatamente medidas para resolver estes problemas. Temos que ir para a rua lutar pela PAZ, para evitar que nossos filhos sejam levados para morrer na Coréia, como está querendo Getúlio. A saída para estes problemas é nos organizarmos em comitês democráticos de libertação nacional e lutar pela melhoria de vida de nosso povo."

PLENO DO C. Z. DO TRIANGULO MINEIRO

O Comitê de Zona do Triângulo Mineiro reuniu-se a 1.º de abril, sob o presidium de honra dos camaradas Stálin, Prestes, Dolores Ibarruri e Arruda. Foram enviadas mensagens ao C. N. e ao C. E. Na saudação à direção nacional dizem os dirigentes do Partido no Triângulo Mineiro:

"Ao camarada Prestes, em particular, afirmamos que também no Triângulo Mineiro, devemos lutar pela derrota do imperialismo americano e seus lacaios nacionais, tudo fazendo para que, na realização efetiva das grandes tarefas que nos estão confiadas, as grandes massas populares cada vez mais se unam, no sentido de apressar a completa libertação de nossa Pátria."

Foram enviadas também mensagens aos camaradas Agilberto Azevedo e Elisa Branco.

O "INDICIALIZMO" DO GOVERNO

Vargas observa fielmente o método fascista de intervenção e controle estatal nas organizações de massa da classe operária. O programa e os objetivos traçados por Vargas aos sindicatos bem como as regras de funcionamento por ele impostas às organizações sindicais revelam o objetivo de desviar os trabalhadores do caminho da luta para o charco da colaboração de classes, em benefício dos patrões, de manter os sindicatos sob o laço policial e nas mãos de um pessoal inaceitável de corruptos traditores da classe operária, de impedir que os sindicatos sejam influenciados e dirigidos pelos trabalhadores mais esclarecidos e combativos.

"União todos, nos vemos mais que sindicatos, como forças livres e organizadas. As autoridades não poderão cercar a nossa liberdade, nem usar de pressão e coação", declarou Vargas a 1.º de Maio. Mas, no dia seguinte, o governo mandou fechar a Associação dos Trabalhadores de Barretos, depois de ter impedido a realização da II Conferência Sindical dos Trabalhadores Cariocas, além de manter de pé e iniqua decisão de não permitir a realização da Conferência dos Trabalhadores do Brasil, a organização independente dos donos-queiros de Santos e muitas outras organizações operárias.

MANTENDO O TESTEMUNHO DE DEVOÇÃO

Quando os americanos governavam o Brasil por intermédio de Dutra e seu bando, o ministro Clemente Mariani afirmou que a existência do "estado de ideologia" tinha que ser mantida em virtude de uma lei americana, a chamada Lei Anti-operária chamada Tait — Hartley. Agora que os americanos governam por intermédio de Getúlio e seu bando, a direção do Trabalho, que é o mesmo tempo presidente do P. T.

DERROTEMOS AS RESOLUÇÕES DE WASHINGTON

Embora o governo do sr. Getúlio Vargas continue mentindo ao povo e escondendo o texto das resoluções da Conferência dos Chanceleres (C. C. João Neves) duplamente, alguma coisa não ter sido possível, em quase dois meses, traduzir para o português o texto original em espanhol... a realidade é que o texto sendo aplicado no Brasil.

INTERVENÇÃO IANQUE NA BOLÍVIA

Uma conspiração palaciana, inspirada e dirigida pelos imperialistas americanos, em suas eleições em que o povo boliviano derrotou o carrasco Urralagoitia, entregou o poder a uma junta de militares reacionários e estabeleceu o Estado de Sítio, liquidando o direito de greve e as liberdades civis.

Essa brutal afronta aos direitos do povo boliviano dispôs de seus recursos naturais e foi cometido em nome do "combate ao comunismo", com o fim ostensivo e clinicamente declarado de assegurar o cumprimento do Pacto do Rio de Janeiro e as resoluções da Conferência dos Chanceleres. Isto significa que o golpe de Estado na Bolívia foi ditado pelos interesses dos "reis do estanho", em benefício da colonização do país pelos americanos, tendo em vista o saque de suas riquezas naturais e a continuação acelerada dos preparativos de guerra e da utilização do povo boliviano como carne de canhão pelos generais americanos.

O tirano Urralagoitia, massacrador dos mineiros de Catavi, cujos líderes condenou à morte, se mantém em contato com a junta militar e será seu estafete junto aos ianques. Mas uma onda de indignação e de revolta sacode a grande nação boliviana, cujo proletariado já deu tantas e tão vigorosas demonstrações de combatividade. Na sua luta pela paz e a independência nacional, pelos liberais democráticos, os trabalhadores e o povo da Bolívia contam com a solidariedade do povo brasileiro, que enfrenta o mesmo inimigo: os incendiários de guerra imperialistas norte-americanos.

CORRESPONDENTE CLASSOP

Chamamos a atenção para a importância e para a necessidade de discussão e aplicação das matérias publicadas pela A CLASSE OPERÁRIA. É preciso que chegue à sua redação o maior número de cartas e correspondências, especialmente das grandes empresas e fazendas. O "correspondente Classop" é um posto de honra que deve ser disputado com iniciativa, dedicação, trabalho e um desvelado carinho pelo órgão central da vanguarda comunista do proletariado brasileiro. É indispensável, ao lado das informações sobre a situação da classe operária, dos camponeses, dos jovens e das mulheres, sobre suas lutas e aspirações, que cheguem às nossas mãos as opiniões críticas individuais ou coletivas elaboradas pelas organizações de base do Partido ou pelos organismos de massa. Na base desse trabalho político, devem ser tomadas medidas para ampliar e controlar a circulação de A CLASSE OPERÁRIA, a leitura, estudo e discussão de suas matérias e promover sem perda de tempo a ajuda financeira ao jornal.

participar de "negociações complementares", o que, em bom português, quer dizer: estabelecer o delatado de entregas, ao comando americano, de vísceras destinadas à Coréia para a compra de armas, munições, intensificar as medidas de preparação de guerra. Por sua vez, o ministro de Marinha anuncia que vai comprar porta-aviões e outros ferreiros americanos, enquanto o fascista e provocador de guerra Góes Monteiro torna público que o governo está gastando milhões, e ainda gastará muito mais, a fim de aparelhar bases aéreas e navais para uso das forças armadas norte-americanas.

Ao mesmo tempo, os trustes ianques procuram apoderar-se inteiramente das nossas riquezas minerais e fontes de matérias primas. As jazidas de manganês do Amapá e de Urucum começam a ser saqueadas pela U. S. Steel e pela Bethlehem Steel. O petróleo brasileiro, pelo preço do mercado mundial, é comprado pelos americanos acham "justo". As reservas de monazita sofrem novos e maiores assaltos.

Pretextando a necessidade de "organizar" a exploração do borracha, a Good Year reclama grandes concessões territoriais na Amazônia, enquanto elementos do governo, não menos desejosos de servir aos americanos, propõem a militarização daqueles serviços. E milhares de retirantes nordestinos já vão sendo encaminhados criminosamente para lá a fim de serem sacrificados na nova "batalha da borracha".

A Standard Oil, apoiada abertamente por João Neves, Amaral Peixoto & Cia., exige cada vez mais agressivamente o controle completo do petróleo, ameaçando claramente aplicar sanções, caso seus desejos não sejam satisfeitos. E o governo de traição de Vargas, que desde sua primeira mensagem ao Congresso vem preparando terreno para a entrega do petróleo aos americanos, já lhes deu a comissão da refinaria de Niterói.

Enfim, toda a economia brasileira vai sendo colocada,apidamente, a serviço dos interesses de máquina de guerra ianque.

Também está sendo aplicada a resolução da Conferência dos Chanceleres que determina o recrudescimento da reação contra os que se opõem aos planos de guerra dos americanos. Em Minas, e outros Estados, tomam-se medidas ilegais contra as organizações demo-

cráticas, patrióticas e pacifistas; no Rio, as ameaças a essas mesmas organizações são cada vez maiores; e o governo federal fecha os olhos para as operárias, reprime todo movimento de reivindicações.

Isso mostra o verdadeiro caráter do governo do sr. Getúlio Vargas que, agindo sob a ordem de seus patrões ianques, trata os interesses do Brasil e do seu povo.

Mas, a essas medidas de preparação de guerra, o povo brasileiro responde intensificando e aprofundando a luta pela paz, em defesa dos seus interesses e do seu povo.

Se uma organização do Partido a elegibilidade dos organismos dirigentes não é respeitada, se no Partido as reuniões não são convocadas regularmente, se não há direção coletiva, se os princípios de organização do Partido marxista são calcados aos pés nesta organização.

"A realização rigorosa do centralismo democrático no Partido, bem como a observância dos estatutos do Partido, é o elemento que o camarada Stálin, a elegibilidade absoluta dos organismos do Partido, o direito de apresentar e de rejeitar as candidaturas, o escrutínio secreto, a liberdade de crítica e de auto-crítica, todas estas medidas e outras medidas semelhantes devem ser aplicadas para facilitar entre outras coisas o controle dos dirigentes do Partido pela massa do Partido.

A democracia interna dá a cada membro do Partido o direito de participar da livre discussão dos problemas práticos da política do Partido, de criticar nas reuniões não importa que militante.

O comunista deve dar, através de toda a sua atuação prática, o exemplo de uma atitude severa e exigente para consigo mesmo, deve contribuir ao máximo para o desenvolvimento da crítica e auto-crítica, deve saber ouvir as críticas feitas com sinceridade e tirar as conclusões necessárias.

Deve ser aos olhos das amplas massas um digno representante do Partido, um modelo de tenacidade e de firmeza política no meio de todas as dificuldades e provas, deve sem-

e suas companhias ainda não puderam atender à exigência americana e realizar seu próprio desejo de enviar tropas para a Coréia.

As manifestações de massa realizadas em todo o país em apoio à paz e pela liberdade de dezenas de camaradas presos em aspectos da grande batalha travada na batalha que saltemos vitoriosos se sobrepõem transformando em ação a imensa vontade de paz do nosso povo, se sobrepõem mobilizam as massas para a luta por "clax" reivindicações imediatas, contra a carestia, pela paz e pela independência nacional.

pré levantar bem alto a bandeira do Partido e não a dissimular diante da classe operária e do povo.

A vanglória, a suficiência, a presunção são estranhas a um comunista. Recordemos com que afecção o camarada Stálin evoca para nós a imagem de modestia, seu desejo de passar despercebido, ou ao menos de não se fazer notado, de não se prevaler de sua alta posição." O camarada Stálin falou em outra ocasião com uma ironia mordaz destas pessoas que foram promovidas a chefe pela publicidade jornalística e que não têm nada de comum com verdadeiros dirigentes do Partido. A atividade de Lênin e de Stálin dá a cada membro do Partido, a cada trabalhador, um alto exemplo de simplicidade e de modestia. Por mais elevado que seja o posto ocupado por um comunista, este deve se lembrar constantemente que a modestia é o elemento de um membro do Partido Comunista, que é necessário não somente instruir as massas, mas ainda se instruir com elas, que é necessário saber corrigir seus erros em tempo útil, não temer o reconhecer, ser verdadeiro e sincero. É necessário saber "dizer franco e honestamente" a verdade ao Partido, como o sabia fazer Ilitch, como deve fazer cada bolchevique" (Stálin).

A troca de experiências do trabalho de organização e do trabalho político entre os Partidos Comunistas e Operários irmãos, a publicação destas experiências pela imprensa dos Partidos, contribuíram para o reforçamento orgânico das fileiras dos Partidos, para a elevação do nível da formação ideológica e política dos membros e dos candidatos do Partido, para sua educação no espírito de partido militante, do leninismo e do stalinismo.

PONTO 2 DO PROGRAMA DA FDLN

PELA PAZ E CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA — Interdição absoluta das armas atômicas, rigoroso controle internacional dessa interdição e condenação como criminoso de guerra do governo que primeiro utilizar essa arma de agressão e extermínio em massa. Luta efetiva pela paz, contra os provocadores de guerra e todas as medidas de preparação guerrilheira. Contra a política reacionária e guerrilheira do governo norte-americano, por uma política de paz e de luta eficaz no mundo inteiro e de apoio à luta anti-imperialista e de libertação nacional de todos os povos. Contra o Tratado do Rio de Janeiro e todos os demais tratados internacionais de guerra. Contra qualquer concessão de bases militares em nosso solo ao governo norte-americano. Imediato estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, com a China Popular, com a Alemanha Democrática e todos os povos ama-

O DEVER DOS COMUNISTAS

Cabe aos comunistas o dever de desmascarar essa política de Getúlio, para impedir que sua demagogia iluda as massas. Colocando-se à frente das lutas dos trabalhadores pelas suas reivindicações, com sua participação ativa na organização das lutas, no aumento de salário, pelo repouso remunerado, pela derubada da assiduidade total, contra o imposto sindical do qual somente o Ministério do Trabalho já se apouso de mais de 20 milhões, os trabalhadores de vanguarda contribuirão de maneira decisiva para o esclarecimento de amplas e importantes camadas da classe operária e no curso dessas lutas forjarão a unidade do proletariado. A luta política, isto é, o desmascaramento das hipócritas promessas de Getúlio e a demonstração de que qualquer melhoria para os trabalhadores é inconciliável com sua política de guerra e de entrega do Brasil aos americanos, deve ser fundada com a luta pelas reivindicações.

A LUTA PELA LIBERDADE SINDICAL

A luta pela liberdade sindical e pela organização dos trabalhadores exige o desmascaramento do verdadeiro significado do "indicilismo" de Getúlio. Mas, de maneira alguma, implica na renúncia à participação nos atuais sindicatos. Ao contrário, é preciso lutar dentro desses sindicatos, utilizar-se da sua tribuna, levantar dentro deles as reivindicações dos trabalhadores.

Para que essa luta tenha êxito ela precisa estar cada vez mais profícua e solidamente apoiada nas empresas, deve ser uma luta com base nas organizações em cada local de trabalho. Façamos de cada fábrica uma cidadeela da classe operária, uma base segura e combativa para enfrentar e derrotar os exploradores dos trabalhadores, os inimigos do progresso e da paz.

A POLÍTICA SINDICAL DE GETÚLIO E SEU VERDADEIRO SIGNIFICADO

B., anunciou aos quatro ventos que tinha abolido o "atestado de ideologia", pensando que poderia enganar os trabalhadores com a simples supressão de duas palavras e a transferência dos arquivos da polícia para o seu Ministério.

Na realidade, o "atestado de ideologia" foi inteiramente conservado. Na portaria de 1.º de Maio sobre as eleições sindicais está escrito que "são inelegíveis, não podendo ocupar cargos administrativos ou de representação econômica ou profissional nas condições previstas no artigo 330, no parágrafo 2.º do artigo 340 e o que não preencherem os requisitos da letra "c" do art. 313 da Consolidação das Leis do Trabalho", que diz o artigo 330? Esse artigo é exatamente a base jurídica do "atestado de ideologia". É ele que discrimina "os que professarem ideologias incompatíveis com as instituições ou os interesses da nação". Isto é, os patriotas que não aceitam o domínio americano, os que denunciam a burguesia traidora, cujos interesses estão ligados à preparação guerrilheira.

Mas, o "trabalhismo" de Vargas e Danton Coelho vai além. No artigo 6.º, letra "f" do mesmo portaria, o governo exige para inscrição de candidatos às eleições sindicais uma "declaração do próprio partido de que não incorre o candidato em qualquer das causas de inelegibilidade mencionadas no art. 2.º das presentes instruções.

com firma reconhecida por tabelião". Isto quer dizer que, para poder candidatar-se, o trabalhador tem que submeter-se a infamante e vergonhosa humilhação de declarar por escrito, com sua própria letra e com firma reconhecida, que renuncia a luta independente da classe operária, que não é partidário da paz, que é contra o direito de greve, que não é comunista e assim por diante.

Entretanto, Vargas não se contenta com isso. Mesmo assim, a portaria arranja as coisas de tal forma que só sejam inscritas as chapas do agrado do governo. É a traçaça das impugnações. Qualquer sindicalizado eleito pode impugnar uma candidatura. Se isto não basta, há a impugnação, em seguida feita pela Federação onde imperam os pelegos. Entretanto, se nem da Federação partir a impugnação, então será o Ministério Público do Trabalho quem, ex-officio, fará a impugnação. Existe, em ligação com isso, um item que obriga as diretorias dos sindicatos a encaminhar às autoridades as impugnações que receberem. A falta de resposta à impugnação implica em adiamento do pleito. Mas quem dá a última palavra é o Ministério do Trabalho. E como não há prazo para a sua resposta, isto quer dizer que as eleições ficam adidas indefinidamente, mantendo-se as atuais juntas e interventores nos sindicatos enquanto Vargas assim o quiser.

CONTRA OS MENORES E OS ANALFABETOS Apolados pela política de fome e guerra, Getúlio, um país sem educação, um número cada vez maior de trabalhadores adultos, para colocar menores e mulheres nos seus lugares e assim pagarem um salário inferior por trabalho igual. Apesar de serem operários, duplamente explorados, de terem obrigações fixadas em lei, os menores de 18 anos são considerados inelegíveis pela portaria do sr. Danton. Dessa forma, são anuladas de uma penada os direitos sindicais de uma boa parte da juventude operária, com um meio de privá-la de qualquer salário igual para trabalho igual, pelo direito à instrução, ao esporte, por melhores condições de trabalho.

São igualmente atingidos nos seus direitos os trabalhadores analfabetos. Como acontece com os menores, descontam-lhes o imposto sindical, sua situação de analfabetos, sua qualificação de responsáveis este regime de capitalistas e latifundiários, facilita todas as traçaças com que os patrões lhes roubam os salários. Como todos os trabalhadores, estão submetidos à escravidão da assiduidade 100 por cento. Mas não podem figurar em nenhuma chapa.

Esse golpe contra os analfabetos é particularmente grave no que se refere aos assalariados agrícolas que são na sua maioria analfabetos. Que significação podem ter diante dis-

so, as promessas demagógicas de Vargas sobre a sindicalização rural?

OUTRAS EXIGÊNCIAS É sabido que nas eleições para presidente da República, por exemplo, se pode votar com cédulas batidas à máquina ou mimeografadas. Mas, nas "eleições" sindicais promovidas por Getúlio isto é proibido. A portaria diz textualmente que as chapas devem ser impressas e com tinta preta e todas do mesmo tamanho. Com isso visa o sr. Getúlio Vargas facilitar o trabalho para os ladrões que controlam os fundos sindicais, criar condições para a anulação de votos, utilizar-se da falta de recursos financeiros das correntes sindicais livres.

A data das eleições será marcada pelo Ministério do Trabalho e que anula a liberdade e autonomia sindicais, pois depende exclusivamente do governo, que não precisa sequer simular uma consulta aos trabalhadores sindicalizados. Como se vê, nenhum trabalho foi executado por Vargas. Apoiado em todas essas medidas policiais-fascistas, ele pode dirigir-se aos burgueses e latifundiários, às fileiras dos trustes americanos, para dizer-lhes que eles "não têm razão para temerem" com Vargas. Apoiado em todas essas medidas policiais-fascistas, ele pode dirigir-se aos burgueses e latifundiários, às fileiras dos trustes americanos, para dizer-lhes que eles "não têm razão para temerem" com Vargas. Apoiado em todas essas medidas policiais-fascistas, ele pode dirigir-se aos burgueses e latifundiários, às fileiras dos trustes americanos, para dizer-lhes que eles "não têm razão para temerem" com Vargas.

uma luta imediata e vigorosa por aumento de salários. Depois das greves da Fábrica de Papel do Jabotatã, do Frigorífico de Barretos, são os frigoríficos da Viçosa Ferreira do Espírito Santo, os transportadores de Porto Alegre e Rio Grande, os tecelões de Magé, que se lançam à greve por aumento de salários. Os camponeses paulistas desenvolvem uma luta em grande escala pelo pagamento das férias a que têm direito os trabalhadores rurais. Nessa situação, Vargas acena com um aumento do salário mínimo, cuja regulamentação faz anunciar para setembro.

O certo é que os trabalhadores não podem esperar até setembro. Vargas serve as classes dominantes apontando um programa reformista para os sindicatos com clínicas, cooperativas, advogados, sítios de cura e repouso, para enganar os trabalhadores com coisas que nem os institutos fizeram até hoje, com uma lússoria participação nos lucros que é impossível porque os trabalhadores não podem controlar a escrita das empresas e fofonias. Getúlio faz a coisa ao longo com sindicatos donos de hospitais e estações de águas, enquanto a fome se instala nos lares operários, para amornecer a resistência à crescente exploração patronal, para a luta e a organização por aumento de salário, contra a assiduidade, contra as multas, pela liberdade sindical.

UM PROGRAMA REFORMISTA

O terrível encarceramento do custo de vida, que é uma das características do governo Vargas, obriga os trabalhadores a

PONTO 3 DO PROGRAMA DA FDLN

PELA IMEDIATA LIBERTAÇÃO DO BRASIL DO JUGO IMPERIALISTA — Confisco e imediata nacionalização de todos os bancos, empréstitos, empresas industriais, de serviços públicos, de transporte, de energia elétrica, minas, plantações, etc., pertencentes ao imperialismo. Imediata anulação da dívida externa do Estado e devolução de todas as áreas e tratadas levadas aos interesses da nação imediata expulsão do território nacional de todas as missões militares ianques, de todos os técnicos, agentes e espiões norte-americanos, como de todos os destacamentos militares ianques que ocupam nossa terra.

PELA PAZ E CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA

Interdição absoluta das armas atômicas, rigoroso controle internacional dessa interdição e condenação como criminoso de guerra do governo que primeiro utilizar essa arma de agressão e extermínio em massa. Luta efetiva pela paz, contra os provocadores de guerra e todas as medidas de preparação guerrilheira. Contra a política reacionária e guerrilheira do governo norte-americano, por uma política de paz e de luta eficaz no mundo inteiro e de apoio à luta anti-imperialista e de libertação nacional de todos os povos. Contra o Tratado do Rio de Janeiro e todos os demais tratados internacionais de guerra. Contra qualquer concessão de bases militares em nosso solo ao governo norte-americano. Imediato estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, com a China Popular, com a Alemanha Democrática e todos os povos ama-

O DEVER DOS COMUNISTAS

Cabe aos comunistas o dever de desmascarar essa política de Getúlio, para impedir que sua demagogia iluda as massas. Colocando-se à frente das lutas dos trabalhadores pelas suas reivindicações, com sua participação ativa na organização das lutas, no aumento de salário, pelo repouso remunerado, pela derubada da assiduidade total, contra o imposto sindical do qual somente o Ministério do Trabalho já se apouso de mais de 20 milhões, os trabalhadores de vanguarda contribuirão de maneira decisiva para o esclarecimento de amplas e importantes camadas da classe operária e no curso dessas lutas forjarão a unidade do proletariado. A luta política, isto é, o desmascaramento das hipócritas promessas de Getúlio e a demonstração de que qualquer melhoria para os trabalhadores é inconciliável com sua política de guerra e de entrega do Brasil aos americanos, deve ser fundada com a luta pelas reivindicações.

A LUTA PELA LIBERDADE SINDICAL

A luta pela liberdade sindical e pela organização dos trabalhadores exige o desmascaramento do verdadeiro significado do "indicilismo" de Getúlio. Mas, de maneira alguma, implica na renúncia à participação nos atuais sindicatos. Ao contrário, é preciso lutar dentro desses sindicatos, utilizar-se da sua tribuna, levantar dentro deles as reivindicações dos trabalhadores.

PELA PAZ E CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA

Interdição absoluta das armas atômicas, rigoroso controle internacional dessa interdição e condenação como criminoso de guerra do governo que primeiro utilizar essa arma de agressão e extermínio em massa. Luta efetiva pela paz, contra os provocadores de guerra e todas as medidas de preparação guerrilheira. Contra a política reacionária e guerrilheira do governo norte-americano, por uma política de paz e de luta eficaz no mundo inteiro e de apoio à luta anti-imperialista e de libertação nacional de todos os povos. Contra o Tratado do Rio de Janeiro e todos os demais tratados internacionais de guerra. Contra qualquer concessão de bases militares em nosso solo ao governo norte-americano. Imediato estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, com a China Popular, com a Alemanha Democrática e todos os povos ama-

O DEVER DOS COMUNISTAS

Cabe aos comunistas o dever de desmascarar essa política de Getúlio, para impedir que sua demagogia iluda as massas. Colocando-se à frente das lutas dos trabalhadores pelas suas reivindicações, com sua participação ativa na organização das lutas, no aumento de salário, pelo repouso remunerado, pela derubada da assiduidade total, contra o imposto sindical do qual somente o Ministério do Trabalho já se apouso de mais de 20 milhões, os trabalhadores de vanguarda contribuirão de maneira decisiva para o esclarecimento de amplas e importantes camadas da classe operária e no curso dessas lutas forjarão a unidade do proletariado. A luta política, isto é, o desmascaramento das hipócritas promessas de Getúlio e a demonstração de que qualquer melhoria para os trabalhadores é inconciliável com sua política de guerra e de entrega do Brasil aos americanos, deve ser fundada com a luta pelas reivindicações.

A LUTA PELA LIBERDADE SINDICAL

A luta pela liberdade sindical e pela organização dos trabalhadores exige o desmascaramento do verdadeiro significado do "indicilismo" de Getúlio. Mas, de maneira alguma, implica na renúncia à participação nos atuais sindicatos. Ao contrário, é preciso lutar dentro desses sindicatos, utilizar-se da sua tribuna, levantar dentro deles as reivindicações dos trabalhadores.

PELA PAZ E CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA

Interdição absoluta das armas atômicas, rigoroso controle internacional dessa interdição e condenação como criminoso de guerra do governo que primeiro utilizar essa arma de agressão e extermínio em massa. Luta efetiva pela paz, contra os provocadores de guerra e todas as medidas de preparação guerrilheira. Contra a política reacionária e guerrilheira do governo norte-americano, por uma política de paz e de luta eficaz no mundo inteiro e de apoio à luta anti-imperialista e de libertação nacional de todos os povos. Contra o Tratado do Rio de Janeiro e todos os demais tratados internacionais de guerra. Contra qualquer concessão de bases militares em nosso solo ao governo norte-americano. Imediato estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, com a China Popular, com a Alemanha Democrática e todos os povos ama-

O DEVER DOS COMUNISTAS

Cabe aos comunistas o dever de desmascarar essa política de Getúlio, para impedir que sua demagogia iluda as massas. Colocando-se à frente das lutas dos trabalhadores pelas suas reivindicações, com sua participação ativa na organização das lutas, no aumento de salário, pelo repouso remunerado, pela derubada da assiduidade total, contra o imposto sindical do qual somente o Ministério do Trabalho já se apouso de mais de 20 milhões, os trabalhadores de vanguarda contribuirão de maneira decisiva para o esclarecimento de amplas e importantes camadas da classe operária e no curso dessas lutas forjarão a unidade do proletariado. A luta política, isto é, o desmascaramento das hipócritas promessas de Getúlio e a demonstração de que qualquer melhoria para os trabalhadores é inconciliável com sua política de guerra e de entrega do Brasil aos americanos, deve ser fundada com a luta pelas reivindicações.

A LUTA PELA LIBERDADE SINDICAL

A luta pela liberdade sindical e pela organização dos trabalhadores exige o desmascaramento do verdadeiro significado do "indicilismo" de Getúlio. Mas, de maneira alguma, implica na renúncia à participação nos atuais sindicatos. Ao contrário, é preciso lutar dentro desses sindicatos, utilizar-se da sua tribuna, levantar dentro deles as reivindicações dos trabalhadores.

PELA PAZ E CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA

Interdição absoluta das armas atômicas, rigoroso controle internacional dessa interdição e condenação como criminoso de guerra do governo que primeiro utilizar essa arma de agressão e extermínio em massa. Luta efetiva pela paz, contra os provocadores de guerra e todas as medidas de preparação guerrilheira. Contra a política reacionária e guerrilheira do governo norte-americano, por uma política de paz e de luta eficaz no mundo inteiro e de apoio à luta anti-imperialista e de libertação nacional de todos os povos. Contra o Tratado do Rio de Janeiro e todos os demais tratados internacionais de guerra. Contra qualquer concessão de bases militares em nosso solo ao governo norte-americano. Imediato estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, com a China Popular, com a Alemanha Democrática e todos os povos ama-

